ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 20 DE ABRIL DE 1853. — N. 88

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 19 DE ABRIL.

Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/4
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.	— Onças hespanholas	29$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata.	— Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	10 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Mar.	Austria	3 de Mar.
Hespanha	7 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	1 de »
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de »
Italia	1 de »	E. Unidos	23 de Fev.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	10 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de Jan.
Russia	1 de »	Buenos-A.	4 de Mar.
Turquia	25 de Fev.	Montevideo	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	2 de Abril.	S. P. do Sul	17 de Mar
Maranhaõ	2 de »	Minas	15 de »
Ceara'	6 de »	S. Paulo	8 de »
Parahiba	12 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	8 de Abr.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Galdino b. card.
19 Terça. Ss. Expedito e Aristonico.
20 Quarta. S. Ignez do Monte Policiano.
21 Quinta. S. Anselmo Arc.
22 Sexta. Ss. Ss. Soter e Caio.
23 Sabbado. S. Adberto B.
24 Domingo. S. Honoro.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 31 Quarto mingoante as 7 horas, 22 minutos e 37 segundos da tarde.
Abril 8 Lua nova as 9 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 2 horas, 25 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Lua cheia aos 41 minutos e 31 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

3.ª Secção.—Circular.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro em 10 de março de 1853.

Illm. e Exm. Sr.—Apparecendo no codigo commercial, impresso na typographia nacional, um erro no art. 291, que altera inteiramente a sua disposição; manda o governo imperial declarar á V. Exc. que o referido artigo deve ser observado da maneira porque se acha redigido na lei original, que he do theor seguinte:

« Art. 291. As leis particulares do commercio, a convenção das partes, sempre que lhes não fôr contraria, e os usos commerciaes, regulam toda a sorte de associação mercantil, não podendo recorrer-se ao direito civil para decisão de qualquer duvida, que se offereça, senão na falta de lei ou uso commercial. »

O que communico á V. Exc. para sua intelligencia, e para o fazer constar aos juizes commerciaes dessa provincia..

Deos guarde a V. Exc.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 21 de março de 1853.—*Ribeiro.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife em 19 de abril de 1853.

ORDEM DO DIA N. 214.

O coronel commandante das armas interino declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia desta provincia, em portaria datada de hontem, nomeou o Sr. alferes reformado Epifanio Borges de Menezes Doria, para occupar interinamente o posto de ajudante do corpo de policia.

Manoel Muniz Tavares.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 31 de janeiro de 1853.

Acontecimentos ha que, apenas se produzem, tem o singular privilegio de eclipsar todos os outros e de divertir as preoccupações publicas, referindo-se sempre ao curso geral das cousas. Fallam delles, commentam-n'os, e elles vem a ser por alguns dias o alimento das conversações. Isto se explica sem duvida pela importancia que elles tem, e porque se dirigio por um lado á imaginação,—a imaginação, que representa sempre um grande papel em nossa historia!

Com effeito, o que tem sido por muito tempo entre nós a politica, senão essa arte estranha de procurar o romanesco nos factos, de proseguir o imprevisto, de confundir todos os elementos, de envolver-se em todas as combinações e as interpretações que o espirito produz e propaga? Outr'ora, quando os governos estavam occupados em fazer cousas simples e vulgarmente uteis, dizia-se que a França se enfadava. Se isto quizesse dizer, no pensamento do autor desta expressão, que uma revolução era o melhor meio de tirar a França do seu enfado, era interpretar de um modo estranho as tendencias e os gostos do nosso paiz. Pelo contrario haveria nisto alguma verdade, se quizesse dizer que, em todas as cousas da vida politica, ha sempre a parte da imaginação e desta curiosidade ardente de novidade.

O casamento do imperador he certamente um destes acontecimentos, que tem ao mesmo tempo aquillo que faz a importancia politica e o que falta á imaginação. Ainda ha poucos dias, não se tratava delle, quando muito apercebia-se esta eventualidade em um termo mais ou menos proximo, e em condições que cada um organisava segundo a sua fantasia.

Neste momento a alliança imperial está sellada com o duplo sello religioso e civil; a nova imperatriz está nas Tulherias e no esplendor de sua recente magestade, hontem brilhante em seu salão, hoje erguida ao fastigio do throno, desse throno de que se dizia outr'ora, era o primeiro do universo. O Imperador obrou, como procede muitas vezes, sorprendendo aquelles que deviam ou podiam ser os mais prevenidos, desconcertando talvez, tanto pela rapidez de suas resoluções como pelo segredo de suas deliberações intimas, e elevando de repente pelo facto de sua situação um acto privado de sua vontade á altura de um acontecimento politico.

O que faz sobretudo do casamento do chefe do estado um acontecimento politico, he o caracter que o imperador lhe deu na mensagem, pela qual elle communicou sua resolução ao senado e corpo legislativo, ao mesmo tempo que o fez ao conselho de estado. Parece á primeira vista que a escolha de uma esposa em uma ordem social elevada sem duvida, mas não em uma classe real, deve ter tirado toda a significação politica a este casamento, pelo contrario, he justamente por isto que elle adquire uma significação. Elle deixa todo a sua comprehensão a este titulo de *homem de fortuna* elevado ao throno, que o Imperador reivindicava outro dia em seu discurso com uma persistencia particular, a qual respondia talvez simultaneamente á diversas preoccupações. Não he porque o Imperador tenha em nenhuma circumstancia declinado este titulo; mas, por pouco que se observe, a natureza de um poder não se determina sómente pelas circumstancias internas do paiz, no seio do qual elle se eleva; elle tambem se determina principalmente pela situação, que elle se faz, ou que lhe he feita no meio das outras realezas. He particularmente em face da Europa que o Imperador reivindicava este caracter de uma soberania eleita e nova, marcando assim a diferença entre as realezas tradicionaes e sua propria realeza emanada do suffragio popular, e acabando de caracterisar esta differença por uma alliança contratada fóra das tradições monarchicas. Além disto, póde-se dizer que ha toda a eloquencia dos factos nestas palavras, pelas quaes o Imperador lembrava a má sorte reservada ha sessenta annos ás princezas estrangeiras, as quaes se tem aproximado do throno da França. Nenhuma dellas, he verdade, vio a fortuna lhe sorrir depois desta nobre e infeliz rainha Maria Antoinette, a qual abre este doloroso cortejo e merece o primeiro lugar pela graça, pela belleza e pela desgraça.

Isto nada tira sem duvida á gloriosa efficacia dessas velhas allianças reaes de outr'ora, com o auxilio das quaes se formou a unidade franceza, nem tão pouco a conveniencia que ainda ahi póde haver nas uniões de casas soberanas umas com as outras. Isto pode infelizmente provar pelo menos, que o nascimento, mesmo unido a belleza ou á virtude, á intelligencia ou á bondade, não he mais sufficiente para garantir a perpetuidade de um throno. He mister evidentemente de outras condições. Seja como fôr, entre as tradições do primeiro imperio, não he o exemplo do chefe de sua casa indo procurar uma archiduqueza, que o actual Imperador quiz seguir; he a memoria da Imperatriz Josephina que parece ter dictado antes sua escolha. Não sendo descendente de sangue real, a nova Imperatriz, não he tão pouco de origem franceza. He a Hespanha quem no-a envia. Não he além disto pela primeira vez que o nome de madamesella de Montijo, condessa de Theba, foi pronunciado e lançado como um enigma á sociedade parisiense no momento em que de repente veio a ser o nome da nova soberana dos francezes.

Ninguem se poderia maravilhar de que nesses poucos dias deixados á curiosidade publica, o casamento do Imperador tenha sido o objecto de muitos commentarios; elle já tem suas legendas de diversas especies e sua historia fabulosa. Quanto á propria Imperatriz, não esqueceram sua genealogia. Alguns jornaes quizeram dar-lhe o titulo de duqueza, porque provavelmente o julgam mais elevado; elles não sabem que em Hespanha não he o titulo que faz a elevação da classe: he a grandeza que constitue a nobreza. Ora, quer seja duqueza, condessa ou marqueza, e possa ser tudo isto ao mesmo tempo, madamesella de Montijo occupa certamente uma ordem elevada na grandeza hespanhola.

Pelo seu nome está a par com as mais illustres casas. Seu pai, o conde de Theba, era o segundo filho da familia de Montijo, cujo filho mais velho tinha entrado primeiro no movimento de resistencia á invasão de 1808; era um dos chefes do movimento do reino de Valença. O conde de Theba entrava pelo contrario naquella época no exercito francez, e servia ao governo de José. Depois da morte de seu irmão mais velho, he que o conde de Theba herdou o nome e os bens consideraveis dos Montijos, e he com este titulo, que elle foi depois, no reinado de Isabel, senador do reino. Elle morreu em 1839, deixando duas filhas, das quaes a mais velha casou com o duque de Berwik e d'Alba, e a outra veio a ser a imperatriz dos francezes. Joven ainda, madamesella de Montijo tinha adquirido, ha alguns annos já, uma grande reputação na cidade de Madrid pelo arrojo de sua imaginação e pela vivacidade ardente de seu caracter. Ella dominava por uma sorte de graça viril, a qual teria feito della uma heroina de romance, e trazia orgulhosamente antes de cingir o diadema imperial, esta corôa de cabellos, cuja côr um pintor veneziano teria amado.

O novo destino da condessa de Theba não a perturbou, dizem-nos, e na vespera de subir ao throno, achou a occasião de praticar um acto de bom gosto, fazendo recahir sobre os pobres o producto de um dom consideravel, com que o conselho municipal da cidade de Paris se tinha julgado obrigado a saudar sua exaltação.

Agora os ultimos ruidos das pompas, que tinham lugar hontem em Notre Dame, se desvanecem já. Um brilhante caminho se abre á jove n hespanhola de ha poucos dias, neste momento associada ao imperio, e este novo caminho não está por ventura aberto para toda a sociedade franceza? Não he, do dia deste casamento, que nossa sociedade entrou em uma phase de transformação. Cousa estranha! Quantos homens haveriam, alguns annos ha, que teriam feito um ponto de honra em insultar a etiqueta e em apparecer na côrte em traje democratico! Hoje não succede assim: as festas se multiplicam, a etiqueta toma outra vez seu imperio.

Não nos queixamos por certo de que os grandes funccionarios de estado deem festas, que as ceremonias tenham suas pompas e suas regras, e que cada um tenha de vestir-se apropriadamente para figurar na corte. Provavelmente industrias ha que ficarão muito satisfeitas de que se vista velludo, e que as meias de seda venham a ser de rigor, porém ao lado destas cousas externas, ha evidentemente para fazer-se um trabalho mais profundo, o qual consiste em conduzir a sociedade para o culto de sua propria dignidade, das superioridades que fazem a sua força, das distincções que tem feito a influencia da França no mundo. Concluido este trabalho intimo e profundo, a transformação dos costumes e dos usos seguirá seu curso. Ella irá até onde poder ir, e ha de parar nos limites que comportam nosso tempo e a vida moderna.

Esta resurreição de certos habitos, de certos usos, de certas obrigações officiaes he o acompanhamento ordinario das grandes reorganisações do poder, o qual ama estes signaes externos, pelos quaes elle dá testemunho a si mesmo, e se faz visivel a todos os olhos, mesmo nas festas e nas decorações. Se alguma cousa pode demonstrar quanto os democratas conhecem pouco os homens em geral e os francezes em particular, quando pretendem passar o nivel da igualdade sobre todos estes signaes, he a promptidão com que se volta ao primeiro momento em que se sente livre do jugo revolucionario. Compre então que cada um tome seu partido, e muitas vezes não são o mais monarchicos da vespera, que mostram maior ardor em marchar. Ha muitos democratas que tem maravilhosos recursos de conversão; sómente estas conversões são subitas, como a de San-Paulo, e são as de que elles usam, principalmente quando véem que não ha outro meio a tomar. Ha muitos delles, cuja linguagem por nenhum modo se modifica empregando os titulos de senhor e de magestade. O povo tem pronunciado! dizem elles; por isto tinham tido o cuidado de collocar sua republica acima do suffragio universal, mas não se pode evidentemente tudo prever. Resta portanto um meio de illudir sempre a responsabilidade de seus actos. Com esta palavra: o povo tem pronunciado! lavam as mãos do passado, e estam promptos para entregar as armas depois de se terem servido dellas. Mas a sociedade se cura do mesmo modo em um dia e com uma palavra do mal que se lhe tem feito? Permittam-nos que o digamos, evitamos as applicações pessoaes, que seriam muito faceis. Observamos uma tendencia, tocamos em um ponto de hygiene moral de nosso tempo. Ha pessoas que gostam muitas vezes de considerar os fautores de revolução como homens corajosos, fortes, energicos por excellencia, os unicos que defendem denodadamente seus principios. Nós o acreditamos. Marcha-se sobre a sociedade como sobre o inimigo, leva-se a devastação ás cidades, excita-se á combate as paixões as mais implacaveis; o sangue das victimas que morrem pelo dever, tinge de vermelho o chão. Se a revolução triumpha, triumpha-se com ella; se ella he vencida, o peior que vos pode succeder no fim de alguns annos, he uma amnistia. Tudo isto provem de que as noções de justiça tem soffrido em nossos dias terriveis alterações. Ha muito tempo que se tem propagado esta idéa funesta de que os revolucionarios—bem entendido aquelles que são apanhados com as armas nas mãos nas guerras civis, aos quaes uma sentença vai fulminar,—não são criminosos ordinarios, que a justiça não os abrange, que a lei não he feita para elles, que elles estão acima do castigo,—e os proprios governos, sem o quererem, acreditam muitas vezes esta idéa, apressando-se logo que o podem, em apagar como se diz, os ultimos vestigios das dissenções civis. Por certo que não he um pensamento reprehensivel nos governos, com quanto elle não tenha conseguido todos os resultados que se esperava delle. O que aqui dizemos não he essencialmente contra as amnistias, como se comprehende, contra as amnistias que se dirigem aos arrependimentos verdadeiros e sinceros: ainda menos seria contra a brandura que se deseja, onde não ha senão medidas administrativas excepcionaes, onde não ha julgamento nem condemnação. O que dizemos, he contra esta idéa estranha, que tende a riscar esta palavra—criminoso—onde a justiça a profere, a fazer da vida social uma batalha, na qual nada se tem para temer, quando se he vencedor e onde, quando se he vencido, fica-se impune por uma submissão, annulando deste modo esta lei superior, providencial, que junta um castigo ao crime, ou apaga-o com a expiação.

Bem sabemos que não he por meio de leis, que se pode dar remedio a este estado moral; he pela renovação das verdadeiras e sãas noções de justiça social. O que está no poder dos governos, he multiplicar os esforços para fazer exacta e segura a administração da justiça ordinaria. Debaixo deste ponto de vista, o governo parece occupar-se de um dos mais importantes objectos, sobre os quaes elle pode fixar sua attenção: he a reforma do jury.

Não se pode deixar de reconhecer, que esta grave e difficil questão se acha desembaraçada de um de seu elementos os mais delicados, hoje que os delictos da impresa entram na jurisdição dos tribunaes ordinarios, e que os crimes politicos são deferidos pela propria constituição, a um tribunal especial. A distracção destas duas ordens de causas da jurisdição do jury tem ao menos a vantagem de collocar o governo ao abrigo de suspeitas, que outr'ora se fez muitas vezes pezar sobre elle, de querer falsificar esta grande instituição.

O fim politico se anniquila, e o que resta he o interesse de uma justiça seria e imparcial, e he sem duvida abaixo deste ponto de vista, que a commissão encarregada de elaborar a nova lei estuda esta questão. Em summa, nesta grave e delicada reforma ha, como nos parece, dous pontos essenciaes.

De um lado, a instituição do jury está hoje profundamente enraizada nos costumes; está cercada da confiança publica, que he a cousa mais importante em uma questão deste genero. De outro lado, he mais que certo, que tem havido sentenças, cuja irregularidade não tem deixado de causar alguma sorpreza. O que se pode dizer de melhor he, que ellas não tem de nenhum modo atacado a instituição. Ella fica portanto plena, sujeita sem duvida a modificações em seu mecanismo, mas não em sua essencia, em seu principio. As reformas que se preparam hoje, parecem versar principalmente sobre a composição das listas e sobre a cifra de maioria, pela qual são proferidos os julgamentos. Quanto ao primeiro ponto, deve ser feita de hoje em diante pelos cuidados do prefeito, dos subprefeitos do districto e do juiz de paz do cantão, uma lista distincta da lista eleitoral. He bem difficil com effeito admittir que esta ultima apresente garantias sufficientes. De mais o bom senso mesmo não basta para proferir um julgamento. He mister para pronunciar sobre a vida, honra e bens de seus concidadãos, condições de capacidade, mesmo de instrucção, as quaes não se satisfaz, só porque se he eleitor em virtude do suffragio universal. Quanto á fixação da cifra da maioria, he esta evidentemente a questão mais delicada, tanto mais delicada, quanto ella invoca o interesse da sociedade que soffre com a absolvição de um criminoso, e o interesse do innocente, cuja sorte está entregue a uma simples emissão de voz. Tudo se reune pois para fazer desta reforma o objecto do mais attento e serio estudo. Tambem nos affirmam que se elabora ao mesmo tempo a confecção de uma lei, que tende a restringir a duração da prisão preventiva frequentemente muito abusiva, como se sabe. Estes diversos projectos serão provavelmente submettidos ao corpo legislativo na sessão annual, que se vai abrir, em virtude de um decreto ultimo, a 14 de fevereiro. Então se apresentarão sem duvida estas questões e outras ainda não menos importantes, taes como a lei do orçamento.

Não sabemos se o corpo legislativo tratará desta lei sobre a instrucção publica, da qual se havia fallado um momento o anno passado. Por certo que não ha dominio mais vasto, onde se tenha mais que fazer, do que no da instrucção publica, e onde seja mais util marchar com uma prudencia intelligente e esclarecida.

Tudo o que tem por fim transformar a instrucção publica fere o estado intellectual de nosso paiz, e, por pouco que se observe este estado, poder-se-ha reconhecer a utilidade de um novo e forte impulso. Sem duvida, todos se lembram da questão empenhada, ha pouco tempo, pelo padre Gaume a respeito dos classicos.

Um ecclesiastico, o padre Delacouture, publica ainda uma nova obra, na qual revivem estes mesmos debates. Talvez que debaixo deste ponto de vista, o livro de Mr. Delacouture tenha vindo um pouco depois do combate. A these do padre Gaume, não está com effeito bem desenvolvida? Não está julgada definitivamente? Mas a nova obra comprehende uma outra ordem de questões, onde a theoria dos classicos christãos he apenas tratada de uma maneira invidente.

Em seu fim especial, como mostra o seu titulo, o livro do padre Delacouture he uma serie de *observations sur un decret de la congregation de l'Index du 27 de septembre 1851*. *Este decreto feria um Manuel de Droit canonique* do padre Lequeux, muito suspeitado de gallicanismo, e que além disto se submetteu a decisão proferida contra elle. Ora, a primeira questão, que estabelece Mr. Delacouture, he a de saber, se os decretos da congregação do *Index*, debaixo do ponto de vista religioso, tem força de lei em França. O autor resolve esta questão em um sentido contrario á escola ultramontana, e cita mais de um exemplo de natureza á enfraquecer a autoridade do Index. Não he este o unico interesse das *observations* de Mr. Delacouture. O decreto do Index he apenas um ponto de partida, do qual o autor chega a discutir o todo complexo das doutrinas da escola ultramontana, debaixo do ponto de vista religioso, philosophico, social e mesmo litterario. Assim, como se vê, o campo se estende de um modo singular, um vasto horisonte se abre a discussão. Uma das partes mais curiosas do livro de Mr. Delacouture he aquella, em que elle se esforça em ligar as manifestações recentes do catholicismo ultramontano ás velhas opiniões de Mr. de Lamenais. De qualquer modo que se encare estas questões, ha uma cousa muito caracteristica de observar, he o ardor com que os espiritos se dirigem, desde algum tempo, para o estado desta especie de problemas. A vivacidade das discussões religiosas se tem despertado, como para mostrar a todos os olhos o grande e justo lugar, que a religião não deixa de occupar no mundo, e que lhe he ainda mais especialmente assignado pelas fraquezas do nosso tempo. He nesta ordem de questões que se publica hoje a maior parte das obras de merito; he ahi que ha o maior movimento, e algumas vezes o maior talento, ao passo que, no dominio mais puramente litterario, a laxidão e a incerteza apparecem como symptomas incontestaveis desta situação duvidosa que atravessamos.

No meio da incerteza intellectual contemporanea, procuramos saber onde está a vida, onde existe o successo. O successo continua, por agora, a corôar uma obra estrangeira, o romance de M.e Beecher Stowe. Vinte traductores disputam entre si a celebre historia negra; o theatro a vio. Assistimos a uma maravilhosa recrudescencia de sensibilidade para com os negros, com quanto se não tenha formado ainda em França, como na Inglaterra, uma sociedade de damas para a abolição da escravidão nos Estados-Unidos. E não era bastante a *Uncle Tom's Cabin* para esgotar a curiosidade, temos hoje as *Nouvelles americaines* de M.e Beecher Stowe. O romance valia mais, as *Nouvelles* são esboços ligeiros e pouco profundos da vida americana, os quaes devem certamente a sua apparição em França ao successo de seu irmão mais velho. Porem, pondo de parte este motim que se faz em torno de uma invenção estrangeira, onde está hoje o romance francez? He Mr. Alexandre Dumas quem o representa gloriosamente. Mr. Dumas não tinha mais para levar a diante, senão *Isaac Laquedem* e suas *Memoires*, nas quaes refere um pouco a historia de todos, e eis que de repente elle pára na publicação deste *Isaac Laquedem*, a obra de sua vida, como todos sabem.

O autor estava occupado em pôr em folhetim a vida de Jesus Christo, a principiar da Conceição da Virgem Santissima, e ei-lo cruelmente condemnado a suspender este bello trabalho alli mesmo, onde appareceu o *Juif Errant* de Mr. Eugenio Sue. A epopéa se eclipsa no momento em que subia no horisonte, e Mr. Dumas não tem mais para contar em suas *Memoires* senão a revolução de 1830 como facto essencialmente pessoal. A realidade he que ninguem naquella revolução teve de agitar-se mais do que Mr. Dumas, como dizem suas *Memoires*.

Porventura, estará o romance em outra parte? Occultar-se-hia em *Blondine* de M.e Cecile de Valgand? Talvez que um outro nome se disfarce debaixo deste; porém alli não está o germen da renovação e da vida. Procuremos ainda: em procura de melhor fortuna, o romance se fez vagabundo e fugitivo. Depois de ter corrido o bello mundo, fez-se barato, e vai como boa fortuna para um povo, que elle nutre de litteratura sãa, de sentimentos puros e de bons quadros de costumes. He o romance a quatro soldos. Que esta triste bufarinhice seja, debaixo do ponto de vista moral, a mais perigosa das ciladas, he fóra de toda a duvida. Debaixo do ponto de vista litterario, he o signal do mais estranho desvio de idéas. Em verdade auxiliar a arte para que se eleve-a a sua justa altura, ella abate-a ao nivel de todas as curiosidades grosseiras desse publico que vai seduzir, enebriar e perverter. Todavia, he esta uma das mais brilhantes especulações destes ultimos tempos. Se tivessemos de o julgar por isto, se não soubessemos que, apezar de tudo isto, ha em nosso paiz muitos outros recursos de espirito e de intelligencia, susceptiveis das mais serias applicações, pelas quaes a França tem exercido uma gloriosa iniciativa no mundo, e que não tem necessidade senão de um instante de descanço para achar outra vez sua acção, não deveriamos encontrar algum brilho de verdade nestas palavras, pelas quaes começa uma brochura publicada ha pouco:

« As sciencias moraes e politicas são, como cada um sabe, muito pouco cultivadas em França?... »

Entretanto, d'onde vem este golpe dado contra a França? Vem justamente da Belgica; o que fôra para estranhar senão devessemos ver ahi uma represalia do patriotismo. Com effeito he esta a primeira palavra de um livrinho, que tem por titulo: *les Limits de la Belgique*, e não he a unica resposta dada pelos nossos vizinhos do norte aos *Limits de la France*. Além disto não he a mais sensata e a mais justa: he a mais violenta e a mais ardente, e não he inutil todavia ver o que póde fomentar odios em certos espiritos exclusivos da Europa. O autor dos *Limits de la Belgique* he, dizem, o Sr. Luciano Jottrand, muito conhecido em Bruxellas por sua antipathia contra a França, e fez o anno passado um livrinho, de que já fallamos: *Londres au point de vue belge*. O Sr. Jottrand fez uma viagem a Dunquerque, onde verificou que havia alli taboletas de lojas em flamengo, e nada mais lhe foi preciso para concluir, que o norte da França devia ser annexado á Belgica. Como se vê, o autor se entrega com um disvelo patriotico á indigações das fronteiras belgas. Não he certamente o desejo de engrandecer a Belgica, que he estranho. A'quelles que querem em Paris annexar a Belgica á França, outros respondem em Bruxellas pela annexação da França á Belgica nada ha mais justo. O que he estranho he, a maneira, pela qual o autor ahi chega, he o raciocinio que elle faz á Europa e com o qual pretende provar sem duvida, que se cultiva muito melhor na Belgica do que em Paris as sciencias politicas e sociaes.

Ha em França, assegura o autor, duas cousas muito differentes. Ha o virus revolucionario, do qual o meio dia he o centro granguenado, e há o poder, a riqueza da França, que lhe serve para propagar seu veneno do meio dia; este poder são as provincias do norte que o representam. Que resta a fazer, senão separar as duas regiões, conduzir o norte para o seio da orthodoxia européa, e deixar a França do meio dia debater-se na anarchia febril de suas revoluções? A França não he porventura a grande perturbadora do mundo? Depois de ter estado a ponto de fazer o socialismo economico contra a propriedade, não fez ella o socialismo politico contra a constituição européa por sua ambição mal disfarçada? Que! dizeis vós, he pois socialismo pensar que o estado geral da França não póde ser regulado em 1815 pelos conselhos da mais estricta e da mais imparcial sabedoria? Mas então o numero dos socialistas póde ser muito maior do que se pensa. Se devessemos voltar absolutamente aos tratados de 1815, a França teria sem duvida muito que mudar pela sua parte; mas o autor esquece, que uma das primeiras cousas que se faria, havia ser, supprimir a Belgica, e neste caso a sua brochura se chamaria *Limits des Pays-Bas* e não *Limits de la Belgique*

Este livrinho, o qual não se deve tomar em muita consideração, he escripto com um entusiasmo de odio contra a França, que faz lembrar os bellos dias de 1813, e, cousa estranha, era mister que fosse em nossa lingua, que elle assim fallasse de nosso paiz? He por ventura para melhor provar, que he a França que deve deixar-se annexar á Belgica? Felizmente para ella, a Belgica escutará pouco, e seguirá ainda menos a politica do Sr. Jottrand, politica a mais triste de todas, pois que ella não seria senão odio sem o poder de satisfaze-lo.

A questão religiosa na Allemanha toma cada dia um interesse novo, e prova por incessantes testemunhos, que a luta da igreja catholica e do protestantismo não está encerrada nos limites da Inglaterra. A Prussia se tem assombrado dos progressos que a propaganda catholica tem feito no paiz em favor mesmo dos successos, que tinha obtido na Inglaterra. O governo prussiano para satisfazer ás inquietações da opinião, julgou que devia dar aos empregados superiores das provincias instrucções formaes sobre a conducta, que elles deviam ter em presença desta propaganda. Por causa de uma indiscripção, estas instrucções foram divulgadas, e vieram a ser hoje o objecto de uma polemica muito animada entre as forças periodicas dos diversos partidos. Escriptores distinctos intervieram por si mesmos na questão.

As opiniões bizarras tambem acharam ahi seu lugar, e ao passo que se lia com interesse as brochuras do Sr. Rentel e a carta do professor Walter de Bonn, achava-se materia ampla para a zombaria em uma brochura anonyma, a qual tem este titulo, cuja extensão he o menor defeito *A igreja catholica em sua liberdade, pedra sepulcral da revolução politica, pedra protectora da revolução social, pedra fundamental da unidade allemãa, pedra baptismal da sciencia livre!* Resulta das discussões, ás quaes a questão religiosa acaba de dar lugar, que a proporção numerica dos padres he exactamente o mesmo em ambas as confissões, mas quanto ao numero das igrejas e instituições religiosas, os catholicos teem a vantagem. Os receios dos protestantes são mais vivos, depois que este ponto curioso da estatistica foi dado á luz. As instrucções dirigidas pelo governo prussiano aos administradores das provincias tem especialmente por objecto, paralisar os esforços dos missionarios jesuitas. Um dos chefes do partido catholico na segunda camara, Mr. de Waldbott apresentou uma moção, cujo fim he obrigar o ministerio a retirar estas instrucções. Os protestantes respondem a estas demonstrações dos catholicos concorrendo em multidão ás predicas dos pastores, Krummacher e Kunze, contra a igreja romana. Tentou-se até estabelecer-se em Berlin uma filiação do *Evangelical Alliance* da Inglaterra, afim de concentrar todas as forças do protestantismo contra a aggressão da igreja catholica, a qual passa por meditar uma nova campanha mais formidavel ainda do que a primeira. Comtudo até hoje esta filiação não póde ser fundada.

A Hespanha, na vespera das eleições, não tem mudado de situação. O traço o mais saliente do estado actual da peninsula, he, como se sabe, a scisão entre as diversas fracções do partido conservador, scisão que já tem tido muitas phases, e que ultimamente ainda se aggravou com um incidente, no qual se achou involvido o marechal Narvaez. O que ha, quanto a nós para sentir-se profundamente á primeira vista, he que no meio da luta dos partidos, um homem, como o duque de Valença, com sua posição, seus antecedentes, seus serviços e seu futuro, tenha entendido que deve tomar uma attitude, como a que tomou, em vez de ficar como a espada fiel da rainha, seu conselho em caso de necessidade e talvez o arbitro da proxima crise, que se annunciava. He esta, sem duvida, a primeira causa das complicações em que logo se achou pessoalmente envolvido.

O gabinete do Sr. Bravo Murillo, antes de sua queda, tinha dado ao general Narvaez a estranha missão de ir a Vienna estudar o estado militar da Austria. Chegando a Bayona, o duque de Valença, sob o imperio de uma susceptibilidade facil de conceber, dirigio á rainha uma supplica, a qual não seria, a fallar a verdade, nada menos do que uma supplica, se ella não terminasse pela rogativa de entrar em Madrid. Resultou d'ahi que o novo gabinete se vio forçado a renovar ao general Narvaez á ordem formal de cumprir sua missão, acompanhando-a da expressão do desagrado da rainha. O negocio do general Narvaez provocou a retirada do ministro da fazenda, o Sr. Aristizabal, o qual se retirou, dizem, não porque reprovasse a medida tomada por seus collegas, mas em razão da intimidade pessoal que o liga ao duque de Valença. O Sr. Aristizabal foi substituido pelo ministro do reino, o Sr. Llorente, ao qual succede por seu turno um dos antigos membros do partido moderado, o Sr. Benavides. Finalmente em todos os incidentes destes ultimos tempos, o novo gabinete de Madrid parece ter ganho mais do que perdido. Homens consideraveis, que tinham feito opposição ao governo, se tem aproximado delle. O Sr. Martinez de la Roza acaba com effeito de entrar no conselho de estado, e seu exemplo deve ter peso seguramente. O mesmo espirito, que presidio á formação do gabinete, se acha hoje na politica seguida pelo novo ministro de reino. De um lado, o Sr. Benavides multiplica as seguranças em favor do regimem constitucional, do outro lado, combate a influencia da liga, que se formou entre a fracção dissidente do partido moderado e o partido progressista. Quanto ao novo ministro da fazenda, o Sr. Llorente, homem distincto e experimentado, acaba de assignalar sua subida ao poder por uma negociação das mais espinhosas: obteve de alguns capitalistas um emprestimo de 100 milhões de reales sobre os productos da venda dos bens do clero, sancionada, como se sabe, pela ultima concordata. Esta somma he destinada a soccorrer as necessidades da situação financeira, a qual não deixará de esclarecer-se nas proximas côrtes. O que serão essas côrtes? Fôra difficil preve-lo na situação da peninsula. Muitas probabilidades parecem reunir-se em favor do ministerio. A maior dellas he, que seria bastante difficil substitui-lo por um gabinete puramente conservador, e que fôra mais perigoso ainda cahir no declive das combinações e dos compromissos progressistas.

Por qualquer lado que se observe na mobilidade e variedade de sua historia, a Europa não deixa de ter sua physionomia propria. Os problemas que se agitam para ella, atravez de mil incidentes de sua existencia, tem ainda em seu todo um caracter commum, que nasce de um trabalho universal para manter um certo equilibrio entre os povos occidentaes; trabalho obstinado que se prosegue port oda a parte, e que tem necessariamente como resultado neutralisar as forças, encadear as grandes ambições, circumscrever o desenvolvimento de certas tendencias. Este equilibrio, que he a lei da Europa, he o que menos existe alem do Atlantico, onde tudo se produz na desordem gigantesca de um mundo que forma, e preparara talvez uma nova phase da civilisação. Na espectativa destes destinos incognitos, esse vasto mundo americano continua a fartar-se da anarchia esteril de uns, e da ambição conquistadora de outros. Tudo o que poderia servir de contrapeso, crear direitos ou garantias, estabelecer um certo equilibrio, parece particularmente ser odiado por essa grande raça anglo-americana, cuja audacia cresce com o successo. Qual he hoje um dos principaes cuidados dos Estados-Unidos? He impedir que a Europa adquira uma posição em um ponto qualquer do continente americano, como se a Europa fosse muito ameaçadora, como se ella fosse mesmo ao extremo limite de seu direito para defender sua justa influencia politica como alguns pontos que lhe restam materialmente no novo mundo! Na ultima mensagem de Mr. Filmore, já se vio de que modo o governo da União declinou o offerecimento, feito pela França e Inglaterra, de garantir por meio de uma convenção collectiva a inviolabilidade da ilha de Cuba. Os papeis relativos a esta negociação acabam de ser communicados ao senado americano. Pode-se notar nestes documentos o projecto de convenção preparados pelos gabinetes de Paris e Londres, e a resposta dada pelo ministro dos negocios estrangeiros dos Estados-Unidos, Mr. Everett.

Como diziamos ultimamente, o gabinete da Washington, se nos concedem esta expressão, tira seu chapéo ao direito publico, negando toda premeditação de conquista official contra a possessão hespanhola, e ao mesmo tempo reserva todas as probabilidades possiveis de uma annexeção, que as circumstancias viessem a legitimar aos seus olhos. Cousa singular, ha 30 annos, os Estados-Unidos procuravam garantias contra os projectos presumidos da Inglaterra sobre a ilha de Cuba; negociavam tratados contra a ambição britanica. Hoje não dissimulam mais sua propria ambição. Isto pode dar a medida dos progressos do espirito de conquista na America. Este espirito, finalmente, tende a dominar na proxima éra presidencial, pela exaltação ao poder do eleito do partido democrata, Mr. Franklin Pierce. O partido democrata americano não he com effeito, o que esta palavra poderia fazer suppor na Europa. Que a escravidão exista nos Estados-Unidos, seus instinctos de igualdade não se agitam por isso; o que o distingue essencialmente, he o humor conquistador, he este ardor de ambição territorial, que provocou a guerra do Mexico em 1846 na presidencia de Mr. Polk. A questão he, se assistiremos a uma nova explosão dessas tendencias. A moções já se succedem neste sentido no senado de Washington, e o verdadeiro movel se occulta no pretexto apparente de lutar contra a influencia da Europa na America. Um senador da Louisana, Mr. Soulé, propoz que se pozesse 11 milhões de dollars á disposição do poder executivo para sustentar a luta. Um dos chefes principaes do partido democrata, o general Cass, he autor de uma proposta identica. Aos seus olhos, toda tentativa de uma potencia europea para colonisar uma porção do continente americano he um caso de guerra. A America toda inteira he para os Americanos, eis a diviza! Não he o general Cass que dissimulará suas vistas sobre Cuba. Ninguem confessa com mais ingenuidade este « apetite devorador de territorios », o qual he proprio do instavel Yankee. Deste modo se desenha de todas as partes a politica proxima dos Estados Unidos. Não he impossivel entretanto que o novo presidente seja mais prudente do que seu partido. Mr. Franklin Pierce passa por um homem moderado, intelligente e firme; elle não se dará sem duvida á missão de satisfazer todos os ferozes apetites do partido democratico; mas poderá elle resistir a todos os arrastamentos populares de seu paiz? Ahi está a questão.

O que ha de singular, he que um dos pretextos desta recente pertinacia do exclusivismo americano, he esta infeliz expedição de Mr. de Raousset-Boulbon no Mexico, da qual já fallamos. Os bons democratas da União sabiam muito bem com que se deviam haver: sobre os successos provaveis desta pequena tropa de francezes empenhados, não sem coragem, no meio da anarchia mexicana; elles não ignoravam que era uma empreza que tinha começado pelo acaso de uma victoria, e que devia terminar pelo evento de uma derrota; he assim, com effeito, que ella acaba de concluir-se. O pequeno exercito de Mr. Raoussel-Baulbon, victorioso por um momento, foi dispersado em dous combates, ou capitulou com as honras da guerra, e se retirou para Guaymas, afim de evacuar inteiramente o solo mexicano. Era uma empreza que tinha evidentemente poucas probabilidades de successo; mas era bastante para despertar o appetite yankee, segundo a linguagem do general Cass, a respeito do Mexico. E na verdade fóra deste episodio, que não augmentou muito os embaraços reaes do Mexico, como se explicaria a ambição americana em presença da incuravel anarchia que devora aquelles paizes? Cada vez que chega o paquete, temos o boletim de alguma nova revolução, a qual tira uma porção do territorio ao governo regular. Cada provincia vem a ser um centro de insurreição. A guerra civil parece alimentar-se especialmente em Tamaulipas, sobre o Rio Grande, e o que he mais grave he, que a cada instante officiaes do exercito regular, ou mesmo dos navios do estado, abandonam o governo. De outro lado, os aventureiros do norte affluem de todas as partes e se envolvem nestas insurreições, as quaes tendem, ao que parece, a concentrarem-se, para darem o ultimo assalto á sombra de poder legal, que ainda existe. No entretanto, discute-se no Mexico, se o general Arista deverá tomar a dictadura ou ficar presidente constitucional. Organisam ministerios de conciliação, que nada conciliam, porque, bem entendido, não conciliam a anarchia, e o Mexico desce gradualmente o declive temivel da dissolução, no fim do qual a annexação successiva dos diversos estados mexicanos, se fará sem que mesmo seja necessario uma nova guerra.

Triste e desgraçada raça, que depois de não ter sabido dirigir-se será obrigada a curvar a cabeça debaixo da rude mão das seus invasores! O estado do Mexico não he um exemplo poderoso para todos os povos de raça espanhola, derramados pelo novo mundo?

Entretanto ha infelizmente na America mais de um paiz que, se não tem de temer a perigosa vizinhança dos cidadãos da União, offerece mais de uma analogia de outro genero com o Mexico. Eis aqui, por exemplo, a guerra civil que acaba de rebentar na republica argentina.

Não ha ainda um anno que Rosas foi lançado fóra do poder, e já duas ou tres revoluções teem tido lugar. A ultima, como se póde lembrar, data de 11 de setembro passado, e tinha por fim emancipar a provincia de Buenos-Ayres da tutella de Urquiza, o qual tinha recebido o titulo de director provisorio da confederação argentina em um congresso composto dos governadores de todas as provincias. Feita esta revolução, a junta dos representantes que tinha sido dissolvida, era installada outra vez; o lugar tenente, deixado por Urquiza em Buenos-Ayres, era lançado fóra e substituido, como governador da provincia, pelo general Pinto, ao qual succedeu depois o Dr. Valentin Alsina. Finalmente Buenos-Ayres despojava, pelo menos no que lhe dizia respeito, o director provisorio de seu titulo de delegado nos negocios estrangeiros da confederação. A questão estava em saber, como Urquiza tomaria este rompimento de Buenos-Ayres, e de que modo responderia a elle. Pareceu ao principio toma-lo meio diplomaticamente, e não tentou ao menos immediatamente, reivindicar sua autoridade pela força.

Talvez esperasse a decisão de um congresso geral, que estava então a ponto de se reunir em Santa-Fé, para estatuir sobre a organisação definitiva da republica. Entretanto nem Buenos-Ayres, que persistia em seu movimento de 11 de setembro, nem Urquiza, que estava pouco disposto de abdicar seu poder, permaneciam em inação. Urquiza trabalhava para conservar o apoio das outras provincias. Do seu lado, o novo governo de Buenos-Ayres, por meio de negociações secretas, procurava angariar a adhesão da provincia de Corrientes, e o obtinha com effeito; e como uma tal situação não podia prolongar-se por muito tempo, as hostilidades não tardaram em romper-se.

No principio de novembro Buenos-Ayres expedio dous corpos de exercito, ás ordens do general Madariaga e do general Hornos, para irem atacar Urquiza em Entre-Rios. Até aqui, o primeiro destes generaes parece ter sido batido, e o segundo obtido alguma vantagem.

O que faria crer que esta vantagem era pouco decisiva, he que com estas noticias, o governo de Buenos-Ayres preparava novas fôrças e tomava bastantes medidas militares importantes. Sahirá Urquiza victorioso desta luta? Ninguem o sabe. Mas a esta questão poder-se-hia substituir uma outra mais real:—como he que a nova situação feita a todos os homens intelligentes pelo acontecimentos do anno passado, desappareceu tão miseravelmente hoje na guerra civil?—Um emigrado argentino de talento, em uma carta que dirigia ultimamente do Chili ao general Urquiza, dizia que todos as antigas questões do partido deveriam acabar-se diante de outras questões, como da navegação dos rios, das vias de communicação que ha para crear, do commercio que se deve desenvolver, e da industria que merece ser estimulada. Com effeito, he esta a unica politica fecunda para aquelle paiz. He por have-la esquecido que a republica argentina se acha de novo submergida na guerra civil, e emquanto a historia d'aquellas provincias conta uma convulsão de mais, outros paizes no mesmo continente acham a paz na pratica de uma politica mais real e mais efficaz.

O Brasil e o Perú acabam de trocar as ratificações de um tratado sobre a navegação do rio Amazonas. Este tratado não só regula as relações commerciaes, que se estabelecerem entre os dous paizes por esta via, mas determina as vantagens que serão concedidas pelos governos á companhia creadora da navegação á vapor no Amazonas. Organisou-se uma companhia e foi autorisada no Rio de Janeiro; não será certamente um acontecimento vulgar a primeira viagem de um navio a vapor atravez d'aquelles paizes centraes d'America, até aqui partilhados entre a solidão e a vida selvagem.

(Revue des deux mondes.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem em terceira discussão, por 11 votos contra 7, o projecto n. 31 do anno passado, que concede uma moratoria de 8 annos a Francisco Pio da Silva Valença, para pagar á thesouraria da fazenda provincial a quantia de 32:000$ rs., em prestações annuaes e iguaes, debaixo de certas condições.

Entrando de novo em discussão a questão da preferencia entre os projectos ns. 18 e 24 ácerca do contrato das carnes, resolveu que fosse preferido para entrar em discussão o de n. 24, apresentado pelo Sr. Augusto de Oliveira: e passando a ella foi o dito projecto approvado em primeira discussão.

A requerimento do Sr. Paes Barreto, foi dispensado o interesticio do mesmo para ser dado para ordem do dia de hoje.

Seguio-se a continuação da segunda discussão do orçamento provincial; mas verificando-se não haver numero legal, fez-se a segunda chamada, e reconheceu-se que se tinham retirado os Srs. Florencio, Francisco João, Guedes de Mello, Varejão, Augusto de Oliveira, Martins Pereira e Castor.

A ordem do dia de hoje comprehende, além da restante da antecedente, a primeira discussão dos projectos ns. 19, 20, 21, 22 e 23: o primeiro jubilando o professor de primeiras letras do collegio dos orphãos, com parte do seu ordenado; o segundo approvando o regulamento de 23 de dezembro do anno passado, que reformou o consulado; o terceiro autorisando o presidente a dispender pela renda do exercicio de 53 a 54 10:084$939 rs. de divida passiva; o quarto approvando o compromisso da irmandade de N. Senhora da Penha da Serra Talhada; o quinto elevando a 500$000 rs. a gratificação concedida ao escrivão dos feitos da fazenda; e finalmente a segunda discussão do projecto n. 24 ácerca das carnes verdes.

COMMUNICADOS.

INFLUENCIA QUE SOBRE A CIVILISAÇÃO EXERCE O TRANSPORTE APERFEIÇOADO.

Continuação do N. 87.

Os beneficios que resultam não só para os lavradores, como para os proprietarios de terras, e para os habitantes das cidades da passagem de extensas linhas de estradas de ferro por districtos populosos, que os ligue com os lugares de que se podem obter supprimentos de sustento, e outras cousas necessarias, são sempre consideraveis. O valor factício que os tratos de terra, que rodeam immediatamente as metropoles, e as grandes cidades, adquirem pela proximidade dos mercados, he assim modificado, e parte de suas vantagens se transfere para mais remotos districtos: igualmente deste modo o valor da propriedade agricola, e tornando-a em grande parte independente das circumstancias locaes. O lucro do lavrador e a renda do senhorio da terra se augmentam pela reducção dos custos do transporte, sendo que o preço pago pelo consumidor fica diminuido: as vantagens da centralisação se realisam sem os inconvenientes das grandes massas de população accumuladas em pequeno espaço: toda a face do paiz he trazida a condição tal, que póde participar das opportunidades do aperfeiçoamento que occasionam a metropole, e as cidades de maior vulto.

A navegação a vapor produz mui admiraveis exemplos de iguaes vantagens obtidas no transporte de productos perecedouros.

Vende-se agora nos mercados da Inglaterra pinheiros trazidos das Indias occidentaes: varias especies de fructos são do mesmo modo levados as costas da Europa, de paizes, donde não podiam ser conduzidos em navios de vela, porque apodreceliam durante a viagem. Grandes quantidades de laranjas são remettidas de Havana para Nova Orleans, para Mobile, nos Estados Unidos; se fossem transportadas em navios de vela a maior parte da carga se perderia pela sua destruição e deterioração: levadas porém como são em barcos de vapor, chegam sãas.

A utilidade de um objecto muitas vezes depende do lugar em que se acha. Assim o que he inutil em uma parte do mundo será eminentemente valioso transmittido para outra. Já citamos um exemplo disto —e he o que acontece com o estrume agricola. Podemos citar outros

O gelo no meio do inverno em Boston, Halifax, ou em S. João, não tem valor, porém devidamente acondicionado e embarcado, transportado para Havana ou para Calcutta, alcança-se de prompto um preço por elle, que paga com lucro as despezas da viagem.

Como todos os outros effeitos do transporte aperfeiçoado, este reage, e produz beneficios collateraes. Os navios assim habilitados a ir a Calcutta carregados com uma carga que não custa nada, e produz um lucro consideravel, em vez de irem em lastro, o que traria despeza certa, voltam com cargas que outra vez são proveitosas no porto, do qual elles sahiram, o que não succederia se não fôra o expediente ha pouco mencionado.

MUTILADO

Importantes como são os aperfeiçoamentos no transporte dos productos da industria, não o são tanto como os que facilitam o transporte das pessoas. Aqui a rapidez he de soberana importancia. No caso dos productos da industria, o tempo do transporte he representado somente pelo juro sobre o custo de producção do objecto transmittido.

No caso do transporte de pessoas, o tempo do transporte he representado pelo valor do trabalho dos viajantes, e das suas despezas na estrada; e como os viajantes em geral pertencem ás classes mais superiores, e mais intelligentes, o seu tempo he proporcionalmente valioso. Quando a barateza póde ser sufficientemente combinada com a velocidade, as classes operarias alcançam consideravel vantagem.

A procura de trabalho nos differentes grandes centros de população varia de tempos em tempos, excedendo algumas vezes, e outras cahindo abaixo do supprimento. No ultimo caso, os operarios tendo pouco de outro capital, excepto a sua força corporea, ficam reduzidos a extrema penuria, ou para melhor dizer, muitas vezes a indigencia. No primeiro caso, o productor he compellido a pagar uma excessiva quota de salarios, que recahe desvantajosamente sobre os artigos produzidos sob a forma de um indebito incremento de preço razão, por que obsta o consumo. Porém, com quanto o equilibrio entre o supprimento e a procura no mercado do trabalho esteja exposto a desconcertar-se por esta forma; raro, ou quasi nunca acontece que elle seja sujeito ao mesmo desarranjo em todos os centros de população. O supprimento quasi nunca he excessivo em toda a parte ao mesmo tempo, assim como tambem nunca falta ao mesmo tempo em todos os lugares. Aperfeiçoamentos no transporte, que tornem o *viajar* barato, facil, e expedito, de sorte que o ponha ao alcance dos operarios diligentes, e industriosos habilitará o trabalho a mudar de lugar e a procurar aquelles mercados, em que a sua procura seja a maior. Assim, os lugares onde o supprimento he excessivo serão alliviados, e aquelles onde a procura for extraordinaria serão suppridos.

A extenção do terreno pelo qual as grandes cidades são suppridas com objectos perecedouros de sustento, he necessariamente limitada pela rapidez do transporte. A zona do paiz que fica immediatamente ao redor de uma grande capital, he occupada por pomares, e outros estabelecimentos destinados a supprir com os seus productos a vasta população colligida na cidade. A largura desta zona será determinada pela velocidade com que os objectos em questão podem ser transportados. Ella não póde exceder a uma extenção tal que habilite os productos obtidos no seu limite extremo a chegar ao centro em tempo tal, que possa ser compativel com a sua capacidade para o uso.

He evidente que qualquer aperfeiçoamento no transporte que dobre a sua velocidade, dobrará o raio deste circulo, e que se o aperfeiçoamento triplicar a sua velocidade, o mesmo raio se agmentara na razão triplice. Ora, como a area, ou a quantidade de terreno incluido dentro de um tal raio, he augmentado não na razão simples do mesmo raio, porem em proporção da seu quadrado, segue-se que dobrada velocidade dará á quadrupla area de supprimento, triplice velocidade nove vezes a area do supprimento, e assim por diante. Quam grandes portanto são as vantegens, que neste caso resultam da maior velocidade, he cousa a todas as luzes evidente.

Pelo que diz respeito ao transporte de pessoas as vantagens da maior velocidade são igualmente notaveis. A população de uma grande capital acha-se condensada dentro de um pequeno ambito, e para assim dizer, apinhada pela difficuldade e inconveniencia de espalhar-se por lugares mui distantes. Daqui tem nascido o estado densamente povoado das grandes cidades de Londres e Paris. Com meios de locomoção faceis, baratos e rapidos, esta tendencia tão contraria aos gosos phisicos, e tão perniciosa á saude, se neutralisa proporcionalmente. As distancias praticamente diminuem na razão exacta da rapidez da locomoção pessoal.

E aqui a mesma proporção arithmetica he applicavel. Se a rapidez com que as pessoas pódem ser transportadas de um lugar para outro for dobrada, a mesma população póde, sem inconveniente, derramar-se por uma area quadruplicada: se a rapidez for triplicada póde occupar uma area nove vezes dobrada, e assim por diante.

Todo o mundo que conhece os presentes habitos da população de Londres, e que não ignorava os que prevaleciam antes do estabelecimento dos carris de ferro, reconhecerá a verdade pratica desta observação. Agora he corriqueiro, que pessoas, cujo lugar de occupação he o centro da capital—residam com suas familias na distancia de 15 a 20 milhas do referido centro; e não obstante ellas pódem chegar ás suas respectivas officinas, escriptorios, ou tendas de manhãa cedo, e voltar á tarde para as suas residencias sem o menor inconveniente. Por este motivo as casas se tem multiplicado por onde quer que os carris de ferro se tem extendido em torno de Londres: e uma consideravel parte das pessoas, que outr'ora moravam dentro da cidade se tem derramado pelos novos bairros. Por conseguinte o mesmo he applicavel aos territorios que contorneam todas as grandes cidades; e he isto o que se tem sentido em Paris, Bruxellas, e outras capitaes da Europa justamente na mesma proporção em que ellas são suppridas com carris de ferro para a communicação.

O principio de diffusão com tudo não se cifra tão somente ás cidades; extende-se ao paiz todo quando elle he cortado por linhas de communicação facil, rapida e barata.

A população em vez de apinhar-se diffunde-se mais uniformemente: e a extensão da diffusão que assim póde ser effectuada em conformidade com o mesmo grão de commercio, será, para nos servirmos de uma phrase arithmetica, na razão directa do quadrado da velocidade da locomoção.

O termo médio da velocidade das *diligencias* em França e outras partes do continente he de duas legoas ou cerca de cinco milhas por hora. A rapidez das carruagens de posta na Inglaterra, antes do estabelecimento dos carris de ferro não era, termo medio, de oito milhas por hora.

Conforme o principio ha pouco explicado seguir-se-hia que o mesmo grão de commercio podia ser mantido na Inglaterra no espaço de 64 milhas quadradas, que em França só se podia conservar dentro de 25 milhas quadradas. Depois do estabelecimento o termo medio da velocidade nestas linhas de communicação na mór parte do Continente e na America, he de 15 milhas por hora! Por este melhoramento ao ponto a que elle tem sido levado, comparado com as diligencias, a area da communicação pratica, ou o que he a mesma cousa, da diffusão da população compativel com um grão dado de commercio, tem sido augmentada na razão do quadrado de 5 para o quadrado de 15, isto he, na razão de 25 para a de 225.

Em outras palavras, o mesmo grão de commercio póde ser mantido por meio dos actuaes carris de ferro dentro de uma area de 225 milhas quadradas, sendo que antecedentemente pelas *diligencias* só podia ser mantido dentro de uma aréa de 25 milhas quadradas. Na Inglaterra, porém, onde o termo medio da velocidade do transito por carris de ferro he muito maior, este poder de diffusão se tem augmentado proporcionalmente. Considerando que o termo medio da velocidade dos carris de Inglaterra he de 25 milhas por hora, o que he menos do que a realidade actualmente, o poder de entrecommunicação assim obtido, estará para o obtido no Continente onde os carris estão em acção, na razão do quadrado de 25 para o quadrado de 15; isto he na razão de 625 para 225 ou de 25 para 9. Assim os carris inglezes proporcionam a mesma facilidade de communicação dentro de uma area de 25 milhas quadradas, que he proporcionada pelos carris continentaes dentro de uma area de 9 milhas quadradas; e assim augmentando a velocidade de 15 para 25 milhas por hora, a conveniencia pratica augmentou-se para o publico na razão de 9 para 25—ou quasi na razão de 3 para 1.

A importancia de boas communicações internas nos negocios militares ha muito que tem sido reconhecida. Com a posse de meios de transportes taes que habilitem um corpo de tropas a ser transportado de uma parte do paiz para outra, com o seu armamento e munições, o exercito permanente mantido para conservar a paz interna, e proteger a defeza das fronteiras, póde ser diminuido em proporção de semelhante facilidade.

Em vez de conservarem-se guarnições, e destacamentos dentro do paiz em pequenas distancias uns dos outros, bastará mante-los em pontos taes que possam, no caso de necessidade, ser transportados para o ponto que se desejar. No caso de invasão ou de algum ataque estrangeiro sobre a fronteira, por boas communicações internas, as tropas aquarteladas por todo o interior podem ser rapidamente transferidas, e reconcentradas no ponto atacado.

Se porem melhoramentos que taes na arte do transporte facilitam por uma parte os meios de manter a ordem no interior, e de deffende-la contra o inimigo estrangeiro, por outra parte tambem diminuem grandemente as probabilidades da necessidade de taes expedientes. *O effeito natural do commercio*, diz Montesquieu, *he tender para, e deffeito, consolidar a paz*. Duas nações que commerciam reciprocamente, para logo ficam dependentes uma da outra. Se uma tem interesse em comprar, a outra tem interesse em vender, e um sem numero de laços assim commerciaes como sociaes, arrebentam das suas mutuas necessidades.

Não ha nada que facilite, e desenvolva tão efficazmente as relações commerciaes como meios de communicação baratos e rapidos; por tanto quando todas as nações se acharem mais intimamente ligadas umas com as outras por estes meios, ellas inevitavelmente multiplicarão as suas trocas, e o commercio geral tomará grande extensão, o interesse mutuo despertará sympathias moraes, e conduzirá a allianças politicas. Depois de por seculos, se haverem os povos aproximado uns dos outros por guerras, de então em diante se evitarão mutuamente por motivos amigaveis, e conciliatorios, e antigas antipathias nacionaes e politicas, que por tanto tempo tem dividido, e arruinado os estados visinhos, se desvanecerão promptamente.

Porem se a despeito desta tendencia geral para o progresso pacifico, e para a paz, a guerra occasionalmente arrebentar, os meios aperfeiçoados de communicação ajudarão a faze-la concluir logo. Uma unica batalha decidirá da sorte de uma nação, e a mais longa guerra provavelmente se circunscreverá a poucos mezes.

As vantagens de bons meios de communicação na diffusão dos conhecimentos, e o incremento da civilisação pelos meios intellectuaes, não são menos consideraveis. Quando os meios de communicação são vagarosos, difficultosos, e custosos, as grandes cidades tem tendencia para monopolisar a intelligencia, a civilisação, e a illustração. Para ellas o genio, e o talento são naturalmente attrahidos, sendo que os districtos ruraes ficam em um estado comparativamente rude, e quasi barbaro. Com meios faceis, e rapidos de locomoção, porem, a melhor parte da população urbana circula livremente por todo o paiz. A mais alta intelligencia se achará accidentalmente, assim em publico como em particular, diffundindo conhecimentos, e sciencia nas mais remotas aldeias.

He impossivel ler agora um jornal de Londres sem deparar com annuncios de homens distinctos nos varios ramos de conhecimentos e artes, que andam visitando varias cidades, e villas das provincias, e ahi dando cursos sobre sciencias, e entretenimentos sobre as boas artes. Tão rapidas são as communicações, que annuncia-se frequentemente que este ou aquelle professor ou artista segunda-feira a tarde dará uma lição ou um entretenimento em Liverpool, terça-feira em Manchester, quarta-feira em Priston, quinta-feira em Halifax, sexta-feira em Leeds, e assim por diante. Nem isto he tudo. As aspirações da geração presente depois do derramamento dos conhecimentos, e do progresso do espirito, não satisfeita com a celeridade da transmissão já tão rapida pelos carris de ferro, os quaes litteralmente tem a rapidez do vento, tem provocado ainda maiores maravilhas da invenção humana. O telegrapho electrico para a transmissão de noticias no mais litteral sentido do termo *aniquila o espaço e o tempo!!!* O intervallo, que decorre entre a transmissão de uma noticia, ou mensagem (*message*) de Londres, e sua publicação em Liverpool, uma vez que a linha não seja interrompida, he absolutamente inapreciavel!!! Estema systema esta-se agora espalhando por todo o mundo civilisado.

(Quizeram estabelecer no Rio de Janeiro uma pequena linha *telegraphica electrica* do morro do castello para S. Christovão cuja distancia não excede um quarto de legua, era cousa para ver! reuniram-se os *mestres*, *todos* de phisica de engenharia, etc, etc., — suaram e tresuaram, gastaram dinheiro... e o resultado foi que não conseguiram montar o telegrapho — de sorte que preenchesse o seu fim—; e lá estão as provas do saber dos mestres do Brasil... *despojo inutil de incontestavel vento!* Assim he quasi tudo o mais no Brasil onde se segue o principio *haja mais gualdrapa e menos sella*, quando devera ser o contrario!!) Os Estados-Unidos da America estão cobertos com uma rede de telegraphos electricos. A falla que o presidente pronunciou na abertura do congresso em Washington, foi d'essa cidade transmittida para San-Luiz nos confins do Estado do Missouri, que dista cerca de 1200 milhas, em uma hora. As noticias chegadas da Europa a Boston pelos vapores *Cunard*, são muitas vezes transmittidas á Nova-Orleans, o que comprehende o territorio inteiro dos Estados-Unidos de norte ao sul, e uma distancia de quasi 2,000 milhas, em menos tempo do que fôra mister para entrega-las ao papel. A mesma pequena demora que agora existe nasce não de imperfeição no instrumento de transmissão, mas meramente em consequencia da linha de communicação electrica ser interrompida de ponto a ponto, e transferida de um systema de telegraphos para outro, nas diversas estações intermedias. Depois que os melhoramentos removerem estas dilações provavelmente veremos que as noticias serão transmittidas em um instante na quarta parte do globo. Porém se quizermos ter um admiravel exemplo dos effeitos da rapida transmissão de noticias pela combinação de todos os varios expedientes com que a sciencia suppre a arte, he na pratica do jornalismo que devemos procura-lo, e especialmente nas grandes emprezas dos jornaes de Londres. Os proprietarios de um só jornal matutino podem manter agencias para a transmissão de noticias ao escriptorio central em Londres, em todas as principaes cidades da Europa, além de correspondentes extravagantes onde quer que uma guerra, uma revolução ou algum outro acontecimento publico exerce um interesse local. Estes varios agentes ou correspondentes como elles são sempre chamados, não só transmittem ao centro em Londres, cartas pelas malas, porém tambem em caso de alguma emergencia, correios especiaes. As suas correspondencias são primeiramente recebidas por um agente em Dovers, pelo qual são remettida as Londres por um mensageiro especial. Porém quando as noticias recebidas são de importancia, o agente de Dovers remette-as para Londres em resumo pelo telegrapho electrico, antecipando assim quasi 3 horas as particularidades. Duas horas depois da chegada das noticias á Londres, ellas estão no dominio do publico Londrino!!

A parte do jornal destinado para as provincias he mandado para a impressa, as 3 horas depois do meio dia, e pela actividade dos editores, dos redactores e compositores, todos os quaes trabalham durante a noite, ella contem não só a narração circumstanciada do que passa nas casas do parlamento, que muitas vezes trabalha até quasi de manhãa, mas tambem as noticias estrangeiras recebidas de Dovers como acima fica dito, pelo telegrapho electrico. As primeiras edições são publicadas, e entregues aos distribuidores em tempo tal que possam ser despachadas para as provincias, de sorte que possam ser remettidas pelos primeiros carros que partem de manhãa, e assim vai sendo o jornal distribuido por todas as estações ao longo da estrada.

A parte da impresssão destinada para Londres he preparada, e publicada mais tarde.

Assim que vemos que por estas combinações de empreza tanto intellectual como material, as noticias que chegam á Londres as 3 horas depois do meio dia, são escriptas, compostas, impressas, e distribuidas dentro de um raio de cem milhas em torno de Londres e chegam ás mãos do povo antes da sua costumada hora do almoço. Mesmo antes dos actuaes methodos aperfeiçoados de transporte estarem em acção, se realisavam maravilhas á este respeito.

Assim em alguns casos em que debates de grandes interesses publicos tinham lugar no parlamento á tarde, as malas da tarde (porque então não haviam outras) levavam para as provincias a primeira parte de um importante discurso, composto e impresso antes da ultima parte haver sido proferida. Assim conta-se que o principio do celebre discurso de Mr. (depois Lord) Brougram sobre a reforma das *leis*, foi lido nas mesas de chá, 20 milhas distantes de Londres, antes de ter elle ainda pronunciado a peroração.

Poucos dos numerosos leitores de gazetas tem a mais ligeira idéa do immenso poder commercial, social, e intellectual agitado, e dos beneficios resultantes dessas publicações diarias cuja maior influencia se deve attribuir á barateza, rapidez e promptidão com que ellas são transmittidas da capital para todas as partes do paiz. (No Brasil sobrecarregam-se os jornaes com impostos, e demais a mais os correios não os transmittem senão quando lhes parece, si os transmittem — o que não he para admirar quando as cartas são muitas vezes demoradas, abertas.... e até roubadas.... pelos proprios empregados dos correios... Quem não sabe e não sente isto?!! Mas não obstante estamos no melhor dos mundos!..)

Avalia-se ordinariamente o termo medio do numero de exemplares dos jornaes que teem mais vasta circulação em Londres—e que se publicam todos os dias em pouco menos de 40 mil. Cada um destes 40 mil exemplares, segundo a estimativa commum, he visto, termo medio, por dez pessoas pelo menos. Assim temos nós 400,000 leitores diarios de um orgão de conhecimentos, e de noticias. Porem os effeitos não ficam aqui só. Esses 400,000 *leitores* antes que o globo complete a revolução sobre o seu eixo, tornam-se 400,000 *falladores*, e ahi temos mais do que 400,000 *ouvintes*. Assim elles espalham muito mais, por meio dos ouvidos, os conhecimentos, os argumentos, e as opiniões que elles tem recebido pelos olhos; portanto não seremos tachados de exageração se affirmar-mos que a influencia de um só jornal directa, e indirectamente, chega todos os dias á um milhão de pessoas! *Dr. Lardner.*

(Traduzido pelo Dr. M. Sarmento.)

FIM.

A religião deve ser, e ainda he respeitada entre nós. Em todos os tempos e em todos os povos a religião ou verdadeira ou falsa sempre foi o objecto de maior respeito e veneração quer dos governos e quer dos povos, e como condição essencial ao culto interno, o externo não era menos acatado; he assim por exemplo, que a area santa dos hebreos era tão respeitada que só tocavam nella os levitas do Senhor, e eram feridos de morte os que não tendo este caracter manchavam-na com mãos profanas; quasi o mesmo acontecia nos antigos pagodes idolatras dos asiaticos, com o templo de Dido, fundadora de Carthago, e de Jano na cidade eterna, e ainda hoje com as mesquitas, mochamos e synagoas, na expresão dos Turcos e Mouros, Gentios e Judeos, e note-se bem que todos estes povos professavam e professam grosseiras e revoltantes religiões; a mesma religião judaica, que dava uma idéa mais aproximada da divindade, não era mais que a figura e a sombra da realidade, e he por isso que embora Salomão tivesse edificado um templo magnifico, ornado com todo o ouro de Arabia para que nelle viesse receber incenso e culto a divindade em pessoa, alli só appareceu um ligeiro raio de sua gloria, cujo clarão escasseava no meio de uma nuvem espessa, porém o mesmo Deos em pessoa nunca honrou á templo algum de antiguidade, e tudo porque com 40 seculos de lagrimas e sacrificios o homem ainda não tinha podido satisfazer a divindade, e nem o poderia fazer de *condigno* por mais crystalinas que fossem as aguas do Jordão, e por mais caras as victimas que offerecesse em holocausto; porque se a offensa havia sido feita á uma pessoa divina, só outra pessoa divina poderia satisfazer condignamente.

Para isto desceu o Verbo Divino á humanar-se, e supposto como Deos não podesse soffrer, nem padecer, todavia pela união hypostatica, o homem satisfez condignamente, porque no sacrificio da cruz, onde operou-se a regeneração da humanidade, a victima sacrificada he a segunda pessoa da Trindade ou o mesmo Deos, ou o filho satisfazendo ao pai, ambos iguaes em essencia, e só em abstração podendo conceber-se a prioridade do pai; só em abstração por certo, porque comquanto o filho seja gerado do pai, foi esta geração ab eterno, e no momento ha (que não se póde marcar tempo, porque foi antes de todos os tempos) da mesma existencia do pai; e por conseguinte ambos increados e infinitos. Aqui pois temos com a realidade dissipadas as sombras, despedaçadas as figuras da antiga lei, só conservando o que nella existia de moral e puro, *non veni solvere legem, sed adimplere*, e confundidas para sempre todas as demais religiões absurdas e contradictorias comsigo mesmas.

Do que portanto venho de dizer conclue-se que se todos esses governos faziam respeitar suas religiões e seus cultos, por mais improprios que fossem da divindade, porque o sentimento religioso he innato ao coração do homem, com maioria de razão os governos catholicos tem mais restricta obrigação de respeitar e fazer respeitar a sua religião, nem só porque he uma verdade, e a verdade deve ser respeitada por todo o homem, após da qual marcha incessante por entre as sombrias trevas da ignorancia e do erro, como por uma verdadeira homenagem e gratidão á aquelle que nos libertou das ferreas cadeias do peccado, em que jaziamos ha 4000 annos, e como mesmo por necessidade absoluta de conseguir os fins sociaes: porque sem uma verdadeira confraternidade os direitos do homem não são respeitados pelos seus semelhantes, sem este respeito, se algum fim social póde conceber-se, he um fim ephemero, e essa verdadeira confraternidade só póde ser obra de um dos maiores preceitos do christianismo—a caridade—A respeito deste grande principio expressava-se o Sr. Paschoal assim—todos os corpos reunidos e todos os espiritos juntos, e todas as mais producções não valem o menor movimento de caridade—O sabio jurisconsulto o Sr. Domát no mesmo sentido dizia—da caridade decorrem todas as leis naturaes e civis, sobre que repousa a sociedade humana; a ordem da religião, a policia dos estados, os deveres e direitos de cada um, as obrigações do individuo e da familia, a santidade dos juramentos, a inviolabilidade dos contratos, todo o mundo moral emfim gyra sobre este unico eixo—Sem a caridade, já dizia Bacon antes de Domat, a qual he — o *vinculum perfectionis* — não se poderia chegar á perfeição nem com todos os preceitos, e nem com todos os recursos da philosophia moral—Só com a caridade, diz emfim sublimemente o autor do—Genio do Christianismo—he que os homens amam-se através de Deos, e só assim podem realisar sua felicidade.

E, em verdade, o que era a humanidade sem a caridade? Já não fallo dos anthropophagos da America e da Oceania, fallo mesmo dos philosophos da opulenta Roma, e da culta Grecia; alli nesses tempos fataes a primeira virtude era a justiça, mas o que era a justiça sem a caridade? uma perpetua injuria á humanidade, não podendo ser praticada senão com o auxilio das espadas, das fogueiras e de todas as torturas de todas as castas, não vindo á ser o seu exercicio senão a degradação do genero humano: de mãos dadas porém com a caridade, he o verdadeiro principio de ordem, a garantia reciproca de todos os nossos direitos, e a igualdade emfim entre todos os homens; por isso que o espirito publico embalsamado com seu aroma salutifero, e banhado com essas fecundas emanações desse abundante manancial, amolda-se com facilidade ao restricto cumprimento de seus deveres e obrigações, sem o que he impossivel conseguir-se verdadeiro fim social.

Bem verdade he que já no paganismo apparecia um pallido reflexo deste magno preceito, porque em todos os tempos tem resurgido homens como que divinisados, cujas prophecias são mal percebidas por seus contemporaneos; he assim que tem passado até hoje, como um theorema de direito natural, estes versos de Terencio—*homo sum, humani nihil a me alienum esse puto*—sou homem, e nada do que respeita a humanidade me he extranho; mas por ventura esta figura de um dos maiores preceitos de Jesus Christo era executada e mesmo comprehendida? Por certo que não; porque he naquelles tempos que nós vemos uma multidão sanguinaria rivalisar em mais applaudir o derramamento de sangue humano, que escorria nos circos, e muitas vezes forçava os proprios gladiadores á suicidarem-se, clamando desenfreadamente — *recipe ferrum* —, he alli que nós vemos lançar-se escravos em tanques para engordar peixes: he alli onde as mulheres eram collocadas na ultima escala da escravidão; he alli que Platão, o maior mestre da sabedoria humana, considerava o pobre, como um animal impuro, do qual a gente se devia livrar; he ainda alli que reprehendia-se os que davam pão ao mendigo, porque perdia-se o pão, e prolongava-se os soffrimentos do infeliz; e era assim que a humanidade devia amar a humanidade? Logo aquelles versos, que servem hoje de principio absoluto e invariavel, não eram executados e nem comprehendidos, e sem sua execução não póde haver verdadeiro fim social.

Tambem Cicero, como que inspirado, dizia—no dominio do bello moral nada ha que brilhe com mais esplendor, e se estenda mais longe do que a união do homem com o homem..... e nesse immenso laço, que abraça a humanidade inteira, e nessa união universal he onde póde dar-se á cada um o que he seu, e manter-se a igualdade entre todos os membros da sociedade: aqui está portanto o proprio orador romano, já muito antes de Jesus Christo, reconhecendo a necessidade da confraternidade para a consecussão dos verdadeiros fins sociaes; e entretanto alli—humanidade, fraternidade, beneficencia e dedicação eram termos sem significação, que se pronunciavam, mas que nada exprimiam. Concluamos, pois, que se em geral os governos devem respeito as suas religiões; se uma politica sabia, na phrase do Sr. Laharpe, deve tirar partido do poderoso movel da crença geral, cujos effeitos são geralmente bons em todo governo, mesmo quando a crença he erronea, os governos catholicos são obrigados á tudo isto por dever de consciencia, por amor da verdade, porque quem não defende e protege a verdade pactua com o erro, e isto he um acto ignobil e aviltante á especie humana.

Que a religião foi sempre o objecto de maior consideração para os governos e para os povos, a cada pagina dos annaes da historia encontra-se um testemunho irrecusavel: devolva-se á vista para o começo do christianismo, por não ser preciso remontar-mo-nos á mais longe, e alli veremos Jesus Christo julgado por Pilatos, e crucificado pelo povo, como um scelerato, perturbador da ordem, só porque pregava contra os seus preceitos religiosos: alli veremos o Sanhedrim julgando os apostolos, e prohibindo-lhes formalmente a propagação das novas doutrinas, as quaes os do conselho achavam inconvenientes, e perigosas mesmo: alli veremos a nova religião, só porque despedaçava a idolatria, que era então a religião dominante, perseguida por tres seculos successivos, durante os quaes, além de perseguições particulares, dez edictos de dez imperadores proscreveram-na, e então veremos sanguisedentos rivalisarem em saborear melhor o sabor de sangue os Neros até os Dioclecianos. Levantou-se por fim do espesso e carregado horisonte da perseguição a aurora da paz, a qual entre o lindo arrebol de roseas nuvens apparece no albor da manhãa serena e pura do governo de Constantino—o Grande—; e então a religião perseguida, melhor comprehendida, vai merecendo os favores dos governos, porque já era tempo do christianismo, lançando profundas raizes, arremessar para longe os miudos e vergonhosos pedaços da edolatria, e formar essa arvore frondosa e gigantesca, que um dia devia abrigar o universo inteiro. He assim que os governos mais illustrados, e que mais desejavam a felicidade de seus povos foram abraçando essa religião, e ajudando-a á triumphar de todas essas difficuldades, quasi invenciveis, que encontra sempre a verdade debellando o erro.

Ora, se já naquelles tempos em que os governos ainda não comprehendiam bem que sem religião não existe povo; e não comprehendiam bem que sem religião christãa não póde haver verdadeira felicidade, quer interna e quer externa, os governos já faziam valer os principios da moral dessa religião, hoje que vamos experimentando sensivelmente os doces fructos dessa moral, e que temos profunda convicção que sem ella o homem colloca-se quasi ao nivel dos irracionaes, os governos devem ter, como seu primeiro anhelo, o protege-la, fazendo-a respeitar, como o magno principio da felicidade de seus povos.

E he por isso que tendo á vista a portaria que prohibio expressamente o baile mascarado sabbado de alleluia, não posso deixar de tributar merecidos elogios ás autoridades, que compenetradas de seus verdadeiros deveres, e sempre solicitas em observa-los, livraram-nos do grande escandalo que se ia dar pela primeira vez nesta capital; e não recuso de dar publicidade aos termos breves, mas expressivos e religiosos dessa portaria, que tanta honra faz á uma autoridade, porque he um documento irrefragavel, que em todo tempo provará que tudo quanto for indecoroso, improprio e offensivo dos preceitos da religião do paiz, cumpre ás autoridades fazer respeitar e acatar. Assim pois, Srs. redactores, peço-lhes que tambem transcrevam a portaria infra.

Seu assignante e obrigado

R. V.

« O delegado de policia, supplente em exercicio, e inspector do theatro publico, prohibe expressamente o baile de mascarados, annunciado para amanhãa, sabbado de alleluia no theatro de S.-Isabel; visto como fazendo esse dia parte da Quaresma, o referido baile se torna indecoroso, improprio e offensivo dos preceitos da religião do paiz, que nos cumpre respeitar e acatar. O que se communica ao Sr. emprezario para sua intelligencia e execução, e a fim de fazer a transferencia que lhe convier. Delegacia do primeiro districto 25 de março de 1853.

Rodolpho João Barata de Almeida.»

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Tendo lido o seu *Diario* de 16 do corrente, e deparado nelle com uma correspondencia firmada pelo—Polybio, em que o seu autor fallando em mim como thesoureiro dos hospitaes de caridade, attribue-me um pensamento, que não tive, quando em 14 de junho de 1851 pedi ao Exm. Sr. commandante das armas, que mandasse examinar por pessoas entendidas uma garrafa de rob-antisyphilitico, que fora recusada pelo hospital regimental, sob fundamento de ser falsificada; julgo conveniente declarar, que quando então me entendi com o Exm. Sr. commandante das armas foi com a idea, não de mostrar pura e immaculada, e nem mesmo de defender a botica dos hospitaes de caridade, que nenhuma necessidade tinha de defeza, mas somente de entrar no conhecimento da verdade para com segurança poder proceder posteriormente, tanto assim que decidindo-se que o referido rob era com effeito falsificado, não so fiz immediatamente devolver as de mais garrafas delle ao droguista que as tinha fornecido, dando providencias para que mais se lhe não comprassa cousa alguma para o hospital, como tambem requeri ao conselho geral de salubridade, que mandasse examinar todos os remedios existentes na botica do hospital para proceder da mesma forma, caso algum outro fosse encontrado em mao estado, sendo o resultado desse exame o que consta do documento abaixo transcripto: por tanto, queiram, Srs. Redactores, dar publicidade a esta minha declaração, certos de que sou de VV. SS. attento venerador e criado—*José Pires Ferreira.*

« DOCUMENTO.

« A commissão deste conselho, tendo procedido a exame nos medicamentos existentes na botica do hospital de caridade, que havia sido requisitado pela administração dos estabelecimentos de caridade, apenas encontrou uma porção de salsa parrilha antiga, e que estava furada por insectos, e outra de cantharidas com a mesma avaria, e por isso foi de parecer, que semelhantes substancias ficassem inutilisadas

« Recife 19 de setembro de 1851.—*Dr. João Ferreira da Silva*, medico do municipio.—*Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo*, membro adjunto do conselho. »

Srs. Redactores.—Como ainda alguem ha, que sustenta, que minha avó, e ora minha tutellada por ter sido reconhecida e julgada demente, está obrigada por seus bens a pagar as dividas de meu padrasto Manoel Pereira Guimarães, porque n'uma celebre escriptura que o mesmo meu padrasto, quando vivo, fez com seus credores, ella se comprometteu a garantir os pagamentos, assignando por isso como garante (pagadora) as letras; rogo-lhes de transcrever no seu conceituado jornal o documento incluso que mostra, que não só na primeira instancia, como no tribunal da relação, composto de illustrados e jurispiritos magistrados, se julgou desonerada a mesma minha avó de tal debito, na causa que disputou com os negociantes Diogo Cokchott & C. credores do referido meu padastro, e que figuraram na dita escriptura, os quaes demandaram da sobre-dita minha avó o seu pagamento.

E aproveito esta occasião, Srs. Redactores, para declarar que muito folguei de ser impellido a trazer o dito documento a publicidade da imprensa, para assim fazer publico os nomes dos literatissimos Srs. magistrados, que proferiram os julgamentos de que acima trato.

Com a publicidade que venho de pedir-lhes hajam de dar ao incluso documento, muito obrigarão ao seu attento servo.—*José Maria de Vasconcellos Bourbon.*

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.—Diz o capitão José Maria de Vasconcellos e Bourbon, que precisa que o escrivão de appellação Antonio Ignacio de Torres Bandeira, avista dos autos de appellação de Diogo Cokchott & C. contra a viuva D. Cecilia Catharina do Monte-Sinay, lhe passe por certidão: primeiro, se os supplicados demandaram a dita viuva para lhe pagar a importancia de varias lettras do debito por que lhe era obrigado Manoel Pereira Guimarães & C., e que a sobredita viuva por o dito Guimarães, seu genro, garantira; segundo, a sentença proferida na primeira instancia, sobre a causa principal, e da qual appellaram os supplicados; terceiro, os accordãos proferidos sobre a appellação e sobre os embargos que oppozeram os supplicados á chancellaria, declarando finalmente se se interpozeram revista: e por isso—Pede á V. Exc. que se digne mandar passar a certidão requerida. E R .M.

Despacho.

Passe do que constar. Recife 12 de abril de 1853. —*Villares.*

Antonio Ignacio de Torres Bandeira, cavalleiro da ordem de Christo, escrivão das appellações e aggravos da relação de Pernambuco, etc.

Certifico que escrevi os autos respectivos, e delles consta o seguinte:—Primeiro, que os supplicados, Diogo Cokchott & C, demandaram á viuva D. Cecilia Catharina do Monte-Sinay, como endossante de duas lettras do debito de que era obrigado seu genro Manoel Pereira Guimarães, para lhes cobrarem a importancia das mesmas lettras; segundo, que a sentença e accordãos de que trata a petição são do theor seguinte:

Sentença.

A execução a folhas recebidas, julgo afinal provada afim de reformar minha sentença a folhas 39 na parte que condemna a D. Cecilia Catharina do Monte-Sinay a pagar a quantia pedida a folhas, e constante das lettras a folhas, e hypothecas a folha, ávista da ordenação do livro 4 titulo 61 § 1, pois segundo o disposto na mesma ordenação só não gozam do beneficio que a mesma lei faculta as mulheres commerciantes, o que dos autos não consta que a embargante fosse, accrescendo que não foi registrada a escriptura de hypotheca, como manda a lei nem sellada na fórma do art. 7 do regulamento de 26 de abril de 1844, pelo que julgo desonerada a mesma embargante do pedido, e pague o embargado as custas.

Julgo por não provada a mesma execução emquanto a Manoel Pereira Guimarães, ao qual condemno a pagar a quantia pedida das lettras a folhas e custas, não podendo aproveitar ao mesmo o alegado a folhas 103 verso, pois ávista do art. 2 do regulamento de 9 de abril de 1842, § 2, devem ser pagos os dous por cento.

Quando a sentença. que se houver de proferir, foi sobre objecto principal da causa ordinaria, summaria, ou executiva; quando devem ser sellados por definitiva sentença; sendo para esta definitiva que devem vir sellados os autos, e para execução da mesma ser preenchido o disposto no decreto de 22 de outubro de 1842. Villa do Cabo 4 de setembro de 1850.—*Affonso Arthur de Almeida e Albuquerque.*

Accordão 1.

Accordão em relação. Que bem julgado foi pelo juiz a quo em sua sentença a folhas de que se appellara, pois que decidio em conformidade dos autos e disposições do direito applicaveis á questão: confirmam, portanto, o seu julgado por alguns dos seus fundamentos, e prova dos autos, e condemnam os appellantes nas custas. Recife 9 de dezembro de 1851.—*Azeredo*, presidente.—*Souza.*—*Rebello.*—*Luna Freire.*—*Telles.*—*Pereira Monteiro.*

Accordão 2.

Accordão em relação. Que sem embargo dos embargos folhas 139, oppostos ao accordam a folhas 135, que por sua materia velha já discutida e despresada não attendem, e accordão a que os mesmos se oppozeram subsista e se cumpra, pagas as custas pelos embargantes. Recife 9 de janeiro de 1853.—*Azeredo*, presidente.—*Souza.*—*Luna Freire.*—*Rebello.*—*Telles.*—*Pereira Monteiro.*

Nada mais se continha em dita sentença e accordão, que eu Antonio Ignacio de Torres Bandeira, escrivão das appellações, aqui bem e fielmente fiz passar por certidão do proprio original, ao qual me reporto.

Certifico finalmente que os supplicados não interpozeram recurso de revista do accordão que contra elles fôra proferido. Vai a presente sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, subscripta e assignada, com o official tambem abaixo assignado. Cidade do Recife de Pernambuco aos 3 de abril de anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade e concertado.—*Antonio Ignacio de Torres Bandeira.*—Comigo—*João Facundo da Silva Guimarães.*

PUBLICAÇO'ES A PEDIDO.

— Leve V. M. ao conhecimento do Illm. Sr. tenente-coronel e commandante das armas da provincia, que fez a entrega do commando desta fortaleza ao capitão Pedro Affonso Ferreira nesta data; e que ao mesmo entreguei 19 barris de polvora intactos, e 1 com 14 libras de dita, de sobras havidas em os 7 mezes e 28 dias que commandei interinamente esta fortaleza, afim de que S. S. dê suas ordens para que essa polvora seja recolhida ao arsenal de guerra. Deos guarde a V. M. Fortaleza da Barra do Para 8 de março de 1853.—Sr. capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá, ajudante d'ordens do commando das armas, — *Antonio Dornellas Camara*, capitão.

Illm. Sr.—Esta subdelegacia fez aprehender e depositar na fórma da lei, um quartao russo, que vagava pelas ruas desta freguezia, em o mez de março ultimamente findo, e bem assim dous barris de manteiga, sendo um da ingleza e outro da franceza, cuja propriedade he reclamada por Joaquim da Silva Lopes; mas que entrei em duvida sobre sua entrega, em consequencia delle não ter provado plenamente a sua intenção. E pois considerando taes objectos como bens do evento, á V. S, compete nos termos do art. 45 do decreto regulamentar de 9 de maio de 1842, a sua arrecadação e arrematação sendo que para este fim os remeto a V. S, para proceder os ulteriores termos ahi determinados, devendo V. S. accusar-me o recebimento para em todo tempo constar. Lembro mais a V. S. que o depositario do animal reclama a despeza com elle feita, e que a deverá V. S. mandar pagar, logo que se effectue a arrematação, de conformidade com o disposto no art. 48 do citado regulamento. Devo mais declarar a V. S., que procedi aos necessarios annuncios pelo jornal mais lido desta cidade, relativamente ao animal apprehendido, e nenhuma pessoa appareceu que justificasse a sua posse. Deos guarde a V. S. subdelegacia de S. José do Recife 19 de abril de 1853.—Illm. Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos, juiz municipal supplente da primeira vara desta cidade, o subdelegado *Francisco Baptista de Almeida.*

VARIEDADE.

DESCOBRIMEENTOS SCIENTIFICOS.

Automato meteoro logista — automato para fabricar ladrilhos — automato costureira — authomato batedor de folha de ouro — machina para cortar carvão de pedra — automato dobrador de periodicos — prensa de pôr sello — machina de paginação — machina de lavrar pedra — machina de fazer argamassa -- machina de rolar e marcar ferro — a monoclave — telegraphia electrica movivel — acido asotico do ar atmospherico.

As sciencias applicadas vão em breve desmentir a opinião que o homem tem formado até agora de si mesmo, julgando-se irremediavelmente condemnado ao trabalho material. Se os aperfeiçoamentos modernos continuarem no pasmoso progresso que se vai nelles observando, as tarefas manuaes dos nossos netos ficarão reduzidas a fabricar machinas de que elles se sirvam; se não se inventar tambem um meio que ensine estas a fabricarem-se umas ás outras. O nosso seculo tem-se comprommettido a corresponder victoriosamente ao ironico desafio que lhe fez Aristoteles nas seguintes palavras; « O homem será feliz, quando o rado e o tear poderem mover-se por si mesmo. »

Entre as noticias das novas invenções que diariamente nos trazem as gazetas estrangeiras, escolhemos as que mencionamos no titulo deste artigo, todas dos ultimos mezes. Por ellas se poderá formar idéa do immenso movimento scientifico-industrial da Allemanha, França, e nos Estados-Unidos, obrigando todos a converter em resultados praticos as mais abstractas especulações.

Propõe-se, por exemplo, o seguinte problema: conhecer que ventos sopram; qual he a sua direcção, celeridade, e frequencia; a ordem da sua sucessão, a quantidade de chuva que vai debaixo da influencia de cada um delles; e conhecer todas estas causas sem necessidade de instrumento moveis que revelem as alterações da atmosphera.

Mais claro: o anémometro deve ser collocado em cima de uma casa, torre, ou n'uma montanha? Bem: uma pessoa que não quizer sahir de casa nem chegar a janella, deseja comtudo ter noticia dos mais pequenos movimentos do apparelho. — O observador não se move: o instrumentos he que ha-de enviar mensageiros ao domicilio delle.

E se o observador deseja, pelo contrario, ir a passeio, dormir fóra de casa, ou fazer uma viagem, estas multiplicadas ausencias não devem prejudicar os porgressos da meteorologia; o instrumentos he que ha-de ter o trabalho de lhe levar escriptas as suas observações,

Eis-aqui o problema: não se diga que a solução he impossivel: a sciencia repelle estas palavras. Não he necessario procurar tal solução: já foi achada.

Mr. Weatstone havia descoberto o registrador electro-magnetico, instrumento que he um diario exacto dos variações da temperatura, pressão e humidade que occorrem de dous em seis minutos.

Este engenhoso physico fez, para assim o dizermos, a educação scientifica do thermometro, barometro e psrómetro. — Mr. Moucel dedicou-se agora a uma operação analoga com o anémetro e o pulviometro; levando-a completamente a cabo.

He mui difficil, senão impossivel, dar a conhecer, sem auxilio das figuras, as particularidades do anemographo de Mr. Moncel. A sua disposição geral hea seguinte: compõe-se de dous apparelhos, o anemometro e o indicador. O primeiro recebe, e transmitte as diversas influencias do vento: o segundo colhe estas indicações, e as marca n'uma folha de papel. Póde dizer-se que o anemometro he a vigia que está de observação n'um ponto elevado, em quanto o indicador se emprega em occupações litterarias no recinto do seu gabinete.

Muita gente terá já suspeitado que nesta obra magica joga o electro-magnetismo, e não se engana.

O anemometro (intrumento que observa o tempó) compõe-se de duas partes: uma trasmitte a duração do vento, a outra a sua celeridade.

O indicador (agente interno) contem entre outras cousas dous systemas electro-magneticos, cada um dos quaes prende n'uma das partes do anemometro, de que acabamos de fallar.

O systema, electro-magnetico ligado coma parte do anemometro que transmitte a direcção do vento, consta de oito pilhas, pois que o indicador não aponta mais do que os oito ventos principaes. Ha por consequencia um electro-iman para cada vento.

Definidas assim as attribuições, não deve temer-se conflicto algum.

O systema que está em relação com a celeridade do vento tem apenas um electro-iman.

Quando sopra um vento, e em quanto sopra, opera a corrente n'um dos oito electro-imans (o que lhe corresponde) o qual entra imediatamente em funcções, pegando n'um lapis, ou, para melhor dizer, apoiando a ponta delle n'uma folha de papel, e quando este se move, apparece uma linha, cuja longitude fixa a duração daquelle vento. Porem, como se move o papel? Do seguinte modo.

Um cylindro giratorio, coberto com uma folha de papel obedece a uma mola de relogio, que lhe faz dar uma volta completa no espaço de doze horas. No eixo deste cylindro se põe um parafuso de infinito comprimento, que o faz avançar quando gira; de modo que os dous extremos da linha traçada pelo lapis n'uma volta completa só se tocam quando, o lapis continua a traçar uma espiral, da qual, cada uma das voltas marcará a hora do meio dia, correspondendo á outra volta do parafuso. Os oito electro-imans entram em exercicio, e deixam de funccionar segundo a ausencia ou presença do vento a que correspondem.

O parafuso adaptado ao cylindro tem dezeseis voltas, e como este cylindro emprega doze horas em cada uma dellas, resulta d'ahi que póde apontar sem interrupção as observações por espaço de oito dias. No fim deste tempo deve dar-se corda ao apparelho; mas a engenhosa machina toma o cuidado de avisar seu amo, quando chega este caso, chamando-o na linguagem de machina, isto he, com uma campainha.

Por esta descripção summaria póde conhecer-se a exactidão do que dissemos ao principio. Apenas se propagou pelo mundo a idéa de que todos os trabalhos que só precisem de força e destreza hão-de ser levados a cabo por meio de machinas, logo o campo marcado a estes novos agentes do homem lhe pareceu demasiadamente estreito. A grande difficuldade consiste hoje em dizer: aqui estão os limites; aqui deixarão a machina, a physica, e a chimica de substituir o homem.

Machinas que estão ainda na infancia, mas que se desenvolveram com o tempo excitam a aprendisagem de compositores de imprensa; isto he prodigioso; e com tudo, se classificarmos as creações das sciencias applicadas aos graos da intelligencia, que o trabalho que ellas fazem requer, vê-se que as machinas de compor e distribuir apenas formam um elo dessa admiravel cadeia. N'uma transição em ponto ainda mais subido soffrom a sciencia e a arte com a invasão das machinas.

Acabamos de descrever um apparelho que faz, não tecidos, mas observações scientificas. Não he esta a unica maravilha de semelhante genero; e poderamos citar outros exemplos desta especie de aptidão scientifica que o homem chegou a transmittir ao que elle mesmo creou. Em prova disto mencionaremos o instrumento que faz todas as operações arithmeticas, e de que maneira? — Em 18 segundos multiplica oito numeros por outros oito. Em menos de meio minuto divide dezeseis numeros por oito, e para extrahir a raiz quadrada de 16 numeros e tirar a prova, basta-lhe minuto e meio; isto he, trabalha incomparavelmente mais depressa do que o mais habil calculista, e só o famoso Mangiamille poderia rivalisar com elle.

Que resultará desta imprevista ostentação das applicações mecanicas? As machinas vão prestar aos sabios os mesmos serviços que aos trabalhadores. Emanciparão o espirito como já tem emancipado o corpo. Os homens scientificos tinham muitas vezes que sujeitar os vôos do seu engenho em operações de bem pequeno valor. Os automatos farão para o diante estes trabalhos secundarios. Boa prova delles he a anconographia.

Sendo os ventos, sem contradicção alguma, os ramos mais importantes da meteorologia, porque razão se tratará tão pouco delles? He porque este ingrato estudo requer uma verdadeira abnegação. Era necessario convertê-la em machina para dar-lhe feliz remate. As machinas se encarregarão disto, e de futuro só ficarão a cargo do homem a comparação das observações, e a investigação das leis. O meteorologista terá á sua disposição um numero maior de factos, que hão de abranger todos os pontos do espaço, e todos os momentos da duração dos ventos.

Iguaes observações devem applicar-se ao arithmometro. Não só poderão as pessôas menos adiantadas na sciencia dos numeros resolver n'um instante os problemas mais difficeis, como que o mathematico se não verá na precisão de fazer largos e fastidiosos calculos. Os inventos desta ordem equivalem a um verdadeiro acrescentamento da intelligencia, a uma multiplicação de forças, e a uma prolongação da vida. Quem quizer formar idéa da futura virilidade do espirito humano deve tomar em conta os auxilios que lhe hão de prestar estes apparelhos automaticos, que funccionam ao mesmo tempo nos diversos ramos da producção scientifica.

Ha duas emprezas que se completam mutuamente, e que a sciencia deve fazer caminhar juntas. Uma he dar á intelligencia os possiveis auxilios, e já vemos que ella se occupa com isto; a outra he emancipar o povo dos trabalhos materiaes, augmentando as forças intellectuaes do genero humano. Muitas invenções novas podem citar-se tendentes a este objecto.

1. Mrs. Randell e Saunders são os inventores de uma machina completamente automatriz que fabrica tijolos massiços e ôcos, e telhas. O trabalhador não precisa absolutamente mais do que apresentar a terra, e colher as peças feitas. A machina compõe-se de uma prensa de parafuso que força o barro a entrar n'um canal que lhe dá fórma, e de uma faca de acção continua que o corta a medida que elle vai passando e modelando-se. Esta machina movida pela força de dous cavallos, póde dar por hora 100 tijolos, ou 1,800 telhas de duas pollegadas e meia de grossura.

Uma machina inventada por Mr. de Lecocchat de Belleville possue o instincto de fazer o que as costureiras chamam ponto por cima, cozendo as fazendas grossas, saccos, etc. As duas extremidades da fazenda que se pretender cozer prendem-se á ourela de outra fazenda que a leva á parte da machina em que a agulha trabalha. Esta agulha enfiada passa de um lado a outro por meio de duas pinças de metal, que obram separadamente, em cada uma das duas extremidades da agulha.

Quando a ponta da agulha penetra no tecido, abre-se a primeira peça levantando-se acima da agulha, que he então impellida pela segunda pinça. Apenas a agulha tem cozido o panno até dous terços do seu comprimento, he logo recolhida pela primeira pinça que lhe faz atravessar completamente o tecido: e a segunda, abrindo-se então, deixa livre a agulha. Esta, depois de atravessar o panno, he outra vez recolhida pela primeira pinça que fica por fóra da borda do mesmo panno na sua primeira posição. Conserva-se o fio no atado do terção por duas molas que tambem servem para apertar.

2. Mrs. Vine e Ashmead de Hartford, nos Estados-Unidos, inventaram um batedor de ouro automatico, que consiste n'uma lamina de aço brunido, sobre a qual está posto um quadrado de ferro com o fundo de madeira. — Colloca-se nelle o ouro que deve ser batido. A operação faz-se por meio de um martello posto em movimento por alavanca.

3. Duas machinas para cortar carvão de pedra nas minas, que podem igualmente servir para outras explorações de mineraes pouco consistentes, são devidas a Mr. Waring. Fazem-se os cortes com um par de rodas dentadas postas n'uma arvore horisontal, sustentadas n'um pedestal. Este mesmo pé tem assentos para os trabalhadores que não precisam para trabalhar assentar-se no chão, nem tomar alguma outra posição incommoda. Estes dão movimento á machina por meio de alavancas de movimento alternado, obrando do mesmo modo que se manejassem um remo. Talvez nisto possa fazer-se alguma cousa mais, e para isso ha já uma base. — Póde extrahir-se uma tonellada de carvão de pedra com o custo de noventa centimos, em vez de um franco e 60 centimos que hoje custa.

4. As folhas do *Illustrated London News* quando sahem da prensa de pressão vem já dobradas por meio de uma machina. Cada folha he posta n'uma lamina que tem um movimento alternativo, e que, baixando, dobra a folha pela parte media, aproximando as duas metades, e conduzindo a folha nesta fórma por entre dous rôlos, a fazem descer por entre duas series de cintas, em posição conveniente para ser recolhida depois por outro dobrador, e outro par de rodas que fazem na folha uma nova dobra em angulo recto como a primeira. Quando se imprime a folha na imprensa de vapôr, passam immediatamente as duas folhas desta imprensa para as machinas de dobrar. O autor da machina he Mr. Birchall.

5. Mr. Marriot inventou uma machina para embrulhar materias seccas, como a farinha, mostarda, feculas, amido, tabaco em pó etc. Pondo na machina a substancia que deve ser embrulhada e o papel, dá os seguintes resultados: mede a substancia, repartindo-a em porções de igual peso; corta um pedaço de papel, dobra-o e unta-lhe as bordas de colla; põe um sobre outro, formando uma especie de sacco, que passa para um molde. Enche-o com a substancia já medida; toma o sacco pela bocca, depois do que a propria machina lhe põe um rotulo. Além disso, o apparelho imprime estes rotulos, corta-os, dá-lhes colla, e os affixa nos saccos.

6. Mr. Guilherme inventou uma machina para sellar, operação que geralmente se faz a mão. Esta machina move-se mais depressa do que á mão, e mais perfeitamente. Colloca-se a machina sobre uma mesa, diante da qual se senta o operador. — Fixa este o pé n'uma mola á guisa de pedal, e no mesmo instante desce o sello ficando impresso no papel. Ao mesmo tempo uns rolos semelhantes aos de uma machina typographica retrocedem e tomam tinta. Quando o operador retira o pé, o sello torna a subir, e os rolos dão a tinta.

7.º Desta machina a que serve para compaginar os registros e numerar as folhas, não ha mais que um passo. Conhecemos duas dellas, uma inventada por Mr. Waterloo, a outra por M. Schlesniger. Pode numerar-se os livros, registros, documentos, etc.

8.º Mr. Newton, propondo-se a auxiliar a exploração das pedreiras, construio uma machina para cortar as pedras informes que se lhe entregam, e que trabalha com muita rapidez.

9.º Mr. Walter inventou outra para os marcineiros, a qual põe em movimento o pé do artista, e trabalha com uma certeza que se não pode obter com o trabalho manual, economisando-se além disto metade do tempo.

10. Mr. Brown inventou uma machina para os ferreiros, que serve para marcar e arredondar o ferro, fazendo uma marca em 12 segundos, em lugar de 60 ou 80 que demanda o processo empregado até hoje. Esta machina não exige cuidado algum, ao passo que a antiga exige um ferreiro experimentado, e as vezes dous.

Para amenisar um pouco o nosso artigo faremos uma excursão pelos dominios da arte.

11. Fallaremos de um mecanismo, por meio do qual, sem se saber musica, podem executar-se no piano, no orgão, e em qualquer instrumento que tiver cordas marcadas para cada nota, toda a qualida-

de de musica. Basta para isto saber de memoria a peça. O artista, ou para melhor dizer, o motor, não tem mais do que marcar na tecla, que he só uma, o rithmo; e a machina lê a musica e a toca.

Mekin he o autor desta especie de bruxaria, a que se deu o nome de unitecla, ou monoclave. O seu uso exige um systema particular de escrever, que consiste em furar o papel no sitio aonde se devem escrever as notas; mas, para isto, ha uma machina que he a clave compositora que faz esta operação. Basta sentar-se qualquer pessoa diante da machina, e tocando a peça de musica, como se fosse n'um piano, a clave prepare a taboa em que devem abrir-se os buracos.

Relativamente ao monoclave, he mui simples o modo de usar delle. He posto sobre o teclado do instrumento. No monoclave colloca-se o papel de musica ja forado. Da-se depois movimento á tecla, não com o dedo, mas com a mão, as vezes com as duas, segundo o rithmo marcado no papel. A machina lê a musica, e o papel a executa no teclado do instrumento.

O estudo dos motores occupa as vezes infinidade de intelligencias. Ha um em que tem muita voga, e do qual por hoje só diremos o seguinte:

Quando por qualquer causa se demora um trem no caminho de ferro, o que se pretende he pô-lo em communicação com as estações immediatas. A idéa de empregar os fios telegraphicos que percorrem o caminho, occorreu, como a mais facil, mas ninguem a tinha posto em praiica até quo Mr. Breguet publicou o seu processo.

N'uma caixa que não pesa mais de 23 kilogrammos collocou elle tudo o que he necessario para a correspondencia: uma pilha, um manipulador, e um receptador de signaes. Este telegrapho amovivel colloca-se sobre um trem, e no caminho o inventor se demora muitas vezes para communicar com as estações proximas. A experiencia tem dado excellentes resultados. Põe-se em communicação o trem com o fio metalico, por meio de uma barra que finda n'um gancho metalico; e a communicação com o terreno se estabelece por meio de uma vara de ferro que se crava na terra.

Uma memoria de Rr. Barral sobre a agua recebida pela chuva, apresentada no observatorio de Paris, deu ha pouco assumpto para um artigo de Mr. Arago. -O facto mais importante desta memoria consiste no calculo das proporções de acido nitrico, e de ammoniaco das aguas da chuva.

Mr. Baral achou que o *minimum* do azote que as aguas da chuva que cruzam a atmosphera de Paris deve espalhar annualmente, no espaço de terra de um hectario, he de 31 kilogrammos, nos quaes o ammoniaco entra na razão de uma nona parte, e o acido azotico na de 22.

A academia das sciencias resolveu que a memoria de Mr. Barral seja impressa, e prometteu ao sabio inventor estrangeiro dar-lhe auxilios pecuniarios para continuar nas suas experiencias.

(*Gazeta de Madrid.*)
(*Diario do Governo de Portugal*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 dv.
Dito sobre Paris — a 334 rs. por franco.

Compras de assucar.
Mascavado escolhido — a 1$600 rs. por arroba.
Mascavado regular—a 1$400 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	209:963$699
Idem do dia 19	15:011$307
	224:975$006

Descarregam hoje 20 de abril.
Escuna hollandeza — *Governeur Vander* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	64:703$200
Idem do dia 19	5:724$361
	70:427$561

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	2:059$293
Idem do dia 19	180$212
	2:239$505

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19 . . . . . . 695$312

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19 . . . . . . 2:581$478

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

New-York — 34 dias, patacho inglez *Dove*, de 156 toneladas, capitão William Tucker, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Johnston Pater & C.

Buenos-Ayres — 35 dias, brigue inglez *Everton*, de 294 toneladas, capitão John Ditchburn, equipagem 10, carga sal; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — hiate brasileiro *Paquete*, mestre João Pereira da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Joaquim Rodrigues da Rocha.

Idem — hiate brasileiro *Parahibano*, mestre Henrique de Souza Maffra, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros, Francisco Ferreira de Novaes, Custodio Domingos dos Santos, Manoel da Costa Lima, Felizardo Gomes Chacon de Leão.

Rio Grande do Sul — brigue brasileiro *Nero*, capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar.

Genova — polaca sarda — *Principio* — capitão Stefano Enrile, carga assucar.

New-York — brigue americano *Fairy*, capitão S. P. Willeby, em lastro. Este brigue dirige-se a Parahiba para acabar de carregar e seguir o seu destino.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que a porta da mesma repartição e no dia 23 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar uma porção de pedaços de taboas e de madeira em máo estado, proveniente dos concertos das obras da mesma alfandega.

Alfandega de Pernambuco 19 de abril de 1853. — O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que os volumes abaixo declarados, se acham no caso de serem arrematados para consumo, por estarem demorados nos armazens da mesma repartição, além do tempo marcado pelo regulamento: pelo que são convidados os respectivos donos para os despachar dentro do prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual se procederá a dita arrematação sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda.

Armazem n. 7.

1 caixa vinda no brigue francez *Columbe*, em 24 de fevereiro de 1851; a Luiz Bruguiere.

1 embrulho vindo na barca franceza *Havre*, em 4 de março de 1851; a Kalkmam & Irmãos.

1 Dito vindo no brigue francez *Beaujue*, em 31 de março de 1851; a N. O. Bieber & Companhia.

Armazem n. 8.

1 caixa vinda na barca portugueza *Santa Cruz*, em 22 de setembro de 1852; a ordem.

Alfandega de Pernambuco 19 de abril de 1853. —O inspector interino,

Bento José Fernandes Barros.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

CONSULADO DE PORTUGAL.

No dia 21 do corrente (quinta-feira) pelas 11 horas da manhãa, no armazem da casa n. 18 da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio se ha de proceder por parte deste consulado á venda em hasta publica dos trastes de uso do finado subdito portuguez Antonio Ferreira da Silva, os quaes estarão todos patentes e serão vendidos a quem mais der.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 19 de abril de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo com cangalha, e uma porção de carne do Ceará, e outros objectos miudos que foi apprehendido no dia 15 do corrente sem conductor: quem se julgar com direito ao mesmo apresente-se nesta subdelegacia, que justificando legalmente lhe será entregue.

— Precisa-se de 2 a 3:000$000 de rs. a premio com segurança: quem tiver annuncie.

— O conselho da administração naval contrata para fornecimento dos navios armados, hospital e barca de escavação, os generos seguintes: — assucar branco, arroz branco do Maranhão, azeite doce de Lisboa, e de carrapato, aguardente de 20 graos, bolacha, bacalháo, café em grão, carne verde e secca, feijão, lenha em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas estearinas e de carnaúba; pelo que convida-se aos que convier dito fornecimento, a comparecerem ás 12 horas do dia 20 do corrente, na sala das sessões do mesmo conselho, com as amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores. Sala das sessões do conselho da administração naval 20 de abril de 1853.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

— O conselho administrativo para execução do art. 22 do regulamento, faz publico, que foram aceitas as propostas de Francisco João de Barros, de José Alves Xavier, de Joaquim José Dias Pereira, de Domingos José Ferreira Guimarães, de João Fernandes Parente Vianna, e de Souza & Freire, para fornecerem: o primeiro, 404 pares de sapatos a 1$100 cada um; o segundo 404 esteiras da Angola a 260 rs. cada uma; o terceiro, 388 canadas de azeite de carrapato a 1$100 medida nova, 30 e 1/2 ditas de côco, a 1$400, 112 libras de velas de carnauba a 320 rs. a libra, 36 libras de fio de algodão a 400 rs., 6 duzias de pavios a 140 rs.; o quarto, 30 resmas de papel almaço a 2$700, 8 ditas de peso a 2$800, 500 pennas de escrever a 720 rs. o cento, 4 duzias de lapes a 240 rs., 30 garrafas de tinta preta a 180 rs., 40 massos de obreias a 50 rs.; o quinto, 51 grosas de botões de osso pretos a 310 rs., 26 ditos de ditos brancos a 310 rs.; o sexto, uma arroba de arame de latão sortido por 20$, uma caixa de folhas de flandres dobradas por 33$, 2 ditas singelas a 25$ cada uma; e adverte aos ditos vendedores que devem recolher para o arsenal de guerra os referidos objectos no dia 21 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 18 de abril de 1853.—José de Brito Inglez, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 do corrente espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume seguirá para Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, rua do Trapiche Novo n. 42.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Pretende sahir com brevidade o novo e veleiro hiate "São José das Taipas": para a carga trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40 primeiro andar.

— Pra o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o bem conhecido patacho nacional "Valente", para o resto da carga, escravos a frete e passageiros trata-se com o capitão Francisco Nicola'o de Araujo, na praça do commercio ou com os consignatarios Novaes & C.: na rua do Trapiche n. 34.

— O patacho *Amizade Feliz* de primeira classe póde ainda receber 150 barricas a frete para o Rio Grande, para onde seguirá em poucos dias: tambem offerece excellentes commodos para passageiros e escravos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha, n. 12.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Ceará sahe até o dia 21 do correate o hiate *Angelica*, por ter o seu carregamento prompto, e só recebe passageiros: quem quizer ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Freta-se para os portos do norte até o Ceará, a lancha *Nova Esperança*, e tambem carregará a frete para os mesmos portos: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, com José Dias da Silva.

— Para o Porto a galiota nacional *SS. Trindade*, fabricada de novo, segue o mais tardar até ao fim do corrente mez: para o resto da carga e passageiros: trata-se no escriptorio de F. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

LEILAOENS.

— Terça feira 26 do corrente haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38 principiando, ao meio dia em ponto, por um excellente carro de 4 rodas com uma parelha de lindos cavallos alazões bons trotadores e gordos; depois do que seguir-se-ha o leilão de um rico piano do melhor autor; e de outros muitos objectos que se acharão patentes, os quaes serão entregues por qualquer preço que for offerecido, visto que se não deixará sahir o freguez sem ser satisfactoriamente bem servido; e isto tanto mais quanto são elles amigos do bom e barato.

— Quinta-feira 21 do corrente mez, haverá leilão, por conta e risco de quem pertencer, no caes da alfandega, de uma porção de massas ultimamente chegadas de Genova na polaca sarda "Principio", sendo os lotes a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS.

Os reis da França Francisco I e Carlos IX fizeram versos, tambem os fez Carlos II de Inglaterra; os versos do primeiro nem todos foram inspirados por *Agnès de Sorel*; o segundo não obstante a amizade que votava a Ronsard, este poeta mordia mais nos versos do sanguinario principe, que censurava suas acções; finalmente o espirituoso satyrico Rochester não admittia que Carlos II seu amo fosse capaz de compor uma trova. A' vista de taes exemplos podemos asseverar que os reis poetas não são em demazia favorecidos das musas; quando isso possa entrar em duvida, possuimos poesias de reis, que tomaremos o trabalho de sujeitarmos a analyse, embora ellas se furtem a todo o exame, pela falta do gosto, da invenção, denunciando tambem a ignorancia absoluta do idioma em que são escriptos, como das regras da metrificação e até da grammatica. Mais tudo isto não nos espanta, os reis poetas teriam tempo para tudo? Eram elles porventura homens de vida folgada e milagrosa? Não fizeram pouco em produzir máos versos e conceder dons e excellencias.

O chronista.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Um moço com pratica de padaria, se offerece para caixeiro de qualquer uma padaria, bem assim qualquer outro negocio que o mesmo entenda, o qual dá fiador a sua conducta: no caes do Ramos n. 4.

— Precisa-se de 2:500$000 rs. a premio de um por cento ao mez, por tempo que se convencionar, pagando-se o premio mensalmente, hypothecando-se um predio de muito maior valor para segurança da referida quantia: a quem convier annuncie.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Caldeireiro n. 10, se dirá quem dá.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: na praça da Boa-Vista n. 13; defronte do chafariz.

— Gonçalo Alves Tavares, bem conhecido nesta cidade pelo seu modo sério de tratar, recebe escravos em commissão para dar-lhe o seu destino nesta provincia, dando fiador a quem exigir: quem quizer effetuar negocio desta ordem, dirija-se a rua Direita n. 119.

— Francisco Nicoláo de Araujo, retira-se para o Rio de Janeiro e leva em sua companhia os seus escravos menores, Antonio e Froctuoso crioulos.

— O abaixo assignado, estando proximo a seguir para a Europa, julga nada dever nesta provincia; porém se alguem por qualquer titulo se julgar seu credor, dirija-se a rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar. O mesmo tem constituido por seus unicos e bastantes procuradores, primeiro o Sr. Custodio Ferreira Moutinho, segundo o Sr. Antonio José Gomes de Oliveira.—*José Leite de Sá.*

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena junto ao Sr. João Pinto de Lemos, com um sobrado de um andar, caiado e pintado de novo, com tres salas embaixo e tres em cima, seis quartos, cozinha fóra, tendo no meio do sitio uma casa terrea com tres salas, quatro quartos e cozinha fóra, duas cacimbas, estribaria para tres cavallos, quarto para feitor, um dito para pretos e cocheira, optimo banho no fundo: a pessoa que pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Na rua da Aurora casa junto ao collegio de orphãos, precisa-se de um copeiro e uma ama engommadeira, ambos livres.

— Quem tiver porção de caliça, pedregulho e tijolo quebrado, querendo vender, dirija-se a botica confronte ao oitão da igreja do Terço, que achará com quem tratar.

— O Sr. Francisco Antonio Durão, tem uma carta vinda de Goianna, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, n. 38, defronte da Conceição.

— Traspassa-se o armazem da rua do Trapiche n. 14, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo.

— Os credores do finado Henrique Cyrillo de Mello, queiram apresentar suas contas até o dia 20 do corrente: no escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

VAI A QUEM PERTENCER.

Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo, que queiram pagar seus debitos até o fim do corrente, pois já por vezes se tem feito o mesmo convite, na certeza de que os que o não fizerem terão de ver seus nomes publicados, para serem conhecidos por bons freguezes... e se usará dos termos da lei, não tendo contemplação com ninguem.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ha arrematação em ultima praça por execução da fazenda provincial dos seguintes bens, uma casa terrea sita na rua do Motocolombó nos Afogados, por 75$000 rs. penhorada a Anna Joaquina do Sacramento, a parte do engenho Frecheiras, por 1:000$000 rs.; outra dita, de 214$153rs. no engenho Cabeça-do-Negro, para pagamento de serviço nacional no inventario dos bens de Bernardino de Senna; uma casa terrea meia-agua, na rua do Bom-Gosto no lugar da Capunga por 112$500, com o n. 5, penhorada a José Quaresma Branco, a renda annual da casa sita em Santo Amaro, que foi do finado José Ramos de Oliveira, por 96$000 rs.: quem quizer arrematar ditos bens compareça na ala das audiencias.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, prefere-se destes chegados agora do Porto; na rua da Roda n. 52, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantar capim e jardinar: na rua Cruz, n. 20.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua da matriz da Boa-Vista n. 16.

— O abaixo assignado declara franca e cordealmente a seus devedores, especialmente a aquelles que lhe não tem pago suas letras vencidas e protestadas, que as paguem quanto antes, primeiro os desta praça que os que moram no mato, porque não he possivel mais esperar, e vai tratar já de realisar seu embolso judicialmente; enquanto que por outra vez os poupa da lhes por os seus respeitaveis nomes por estenso neste bem conceituado *Diario*; isto tambem se entende com aquelles senhores a quem tem prestado sua firma em reforço das suas, e agora se vê obrigado e pagar o que não recebeu, e não he a primeira vez que estas ingratidões se praticam com o annunciante e não será a ultima, porque sendo dotado de um coração tal qual tem, talvez ainda acredite nas lagrimas do crocodilo; pois que por te-las enchugado o tem prejudicado grandemente em sua vida social, do que desde já protesta emendar-se, se Deos for servido, e os homens não mandarem o contrario.

O P. Francisco José Rodrigues.

— Luiz Marques da Silva Mello vai a Portugal, na barca *Olimpia*, a tratar de sua saúde, e deixa por seus procuradores nesta praça para tratar de seus negocios, em primeiro lugar ao seu caixeiro José Rodrigues da Silva Mello, e em segundo ao Sr. Manoel Luiz Ferreira e João Baptista de Araujo.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

— Um rapaz solteiro, que dá conhecimento de sua conducta, deseja-se arranjar de caixeiro de qualquer estabelecimento excepto venda, preferindo fóra desta provincia ou engenho, para o que offerece a vantagem de se fôr necessario leccionar primeiras letras por ter pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem he.

— Precisa-se de um feitor, ainda mesmo casado, com tanto que se occupe de suas obrigações, para cuidar na conservação e augmento de um sitio: na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, no Recife, se achará com quem contratar.

ATTENÇAO'.

Roga-se aos Srs. abaixo declarados, ou quem suas vezes façam, de apparecerem quanto antes na praça da Boa Vista n. 32, a negocio de seus interesses.—Francisco Rico do Espirito Santo, Lino Pinto da Silva, Francisco de Oliveira Diniz, Benedicto José de Carvalho, João Francisco de Mendonça, moradores no Abreu de Una; José Joaquim Cavalcanti, Alexandre José Xavier de Miranda, Jeronymo de Faria Braga, Joaquim José de Castro, João Ferreira Tavares, moradores no Brejo de Areia; Antonio Ayres da Silva, morador em S. Bento; João Nepomuceno, morador em Alagoa Grande; José Lopes dos Santos, morador em Granja, villa do Camocim, consta que se acha presentemente nesta cidade; José Fernandes Tradique, morador em Porto de Pedras; Joaquim de Souza Cirne, morador no Rio-Formoso; Jacintho José de Sampaio, morador no Paço de Camaragibe; José Felicio Martins da Rosa, morador em Pão-d'Alho; João Rodrigues da Costa, Domingos Antonio Rodrigues, Candido de Freitas, Antonio Pinto da Silva Freire, Luiz Antonio Pereira Chacon, moradores nesta cidade; talvez algum se ache por fóra.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Ainda se precisa de uma ama de boa conducta, para servir a duas pessoas casadas, paga-se bem: na rua de Hortas n. 112, pegado aos Martyrios.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar um' sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça ainda mesmo quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O cautelista annuncia ao publico que o thesoureiro quer fazer correr as rodas no dia 29 do corrente infallivel, ainda com algum sacrificio, e por isso roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para não ser forçado o thesoureiro espaçar o andamento das rodas; assim como na rua do Queimado, loja n. 61, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está á venda um grande sortimento de cautelas e um resto de bilhetes.

Bilhetes.	4$000
Meios	2$000
Quartos.	1$200
Decimos	600

— Dá-se 2:000$000 de rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, ou boas firmas desta praça, pelo juro que se convencionar, e pago mensalmente: quem quizer annuncie por esta folha.

— Antonio de Pinho, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

— Precisa-se alugar uma preta, para todo o serviço de uma casa de pouca familia, na rua da Cruz n. 40.

— Os abaixo assignados tem autorisado o Sr. Alexandre Cesar de Moraes, para receber as dividas dos seus devedores da praça, para o que lhes roga o mais prompto pagamento.—*José da Silva Campos & Companhia.*

SABE-SE AONDE ESTA'.

No anno de 1850 veio para esta cidade, vindo do Ceará, um escravo, cabra, de nome Estevão, e aqui foi vendido, pasado pouco tempo fugio: quem fôr seu senhor, dirija-se a rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, que lhe póde informar a pessoa que sabe deste escravo.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Perdeu-se o bilhete n. 2,993 da loteria de S. Pedro Martyr, que está proxima a correr; roga-se ao Sr. thesoureiro que não o pague senão a seu dono Manoel de Barros Wanderley.

— Aluga-se um sitio na estrada de Parnamerim, com casa de taipa, e com grande porção de arvoredos de fructas: na rua do Passeio, loja n. 1.

LIÇOES DE CANTO E PIANO.

O primeiro baritono A. L. Garcia, tendo de demorar-se nesta cidade, propõe-se dar lições de canto e piano, por preço commodo: póde ser procurado na rua da Penha n. A. 2.

— Offerece-se um rapaz brasileiro com idade de 19 annos, para caixeiro de engenho, tendo as habilitações necessarias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio n. 5, que ahi se dirá quem se offerece.

Attenção! quem carece, pois he dinheiro a premio: na rua do Passeio Publico n. 5, se dirá quem da 600$000 rs. a premio, sob penhores de ouro ou prata: e o ajuste do premio he conforme se pudér ajustar.

ATTENÇAO.

— Madama Theard avisa a todas as pessoas e juntamente aos seus freguezes, a quem ella tem feito esperar pelos enfeites, turbantes, chapeos ricos, e outras fazendas, que chegaram no sabbado, 17 de abril, por isso podem vir ve-los, ou mandar busca-los.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria, firmado nos seus annuncios de fazer correr as rodas no dia 29 do corrente, ainda que fiquem bilhetes que se possa arriscar, roga aos amantes deste jogo que affluam a comprar o resto dos bilhetes, para não ser espaçado o andamento das rodas pela falta de venda dos bilhetes, os quaes acham-se nos lugares do costume.

AGENCIA DE PASSAPORTE, TITULO DE RESIDENCIA, E FOLHA CORRIDA.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do Imperio, titulo de residencia, e folha corrida: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Domingos de Oliveira Paranhos, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Guilherme Purcell vai fazer uma viagem a Inglaterra, levando em sua companhia seus dous filhos menores de nome Guilherme, e Helena.

— Joaquim José Pinto Guimarães vai a Europa tratar de sua saúde.

— Na matriz da Boa-Vista ha constantemente missas diarias pelos suffragios de seus irmãos.

— Precisa-se de um rapaz de 18 a 20 annos portuguez para caixeiro, porém que tenha as qualidades necessarias, e dê fiador á sua conducta: na rua Augusta n. 4 se dirá para quem he.

— Bento José Pereira retira-se para Portugal a tratar de sua saude; e deixa por seus procuradores aos Srs José Maria Borges e Antonio Pinto de Magalhães.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homoeopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a prática da homeopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas ás pessoas que comprarem boticas de 48 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homeopathico de Pernambuco *á todos os outros que por aqui tem apparecido, verificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura .	2$
Tubos avulsos a.	1$

AVISO AO PUBLICO.

Principalmente aos fornecedores dos hospitaes, que na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas hamburguezas, tem uma porção de bichas de Lisboa, que vende a 15$000 rs. o cento, e aluga-se a 160 rs. cada uma.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— O Sr. Antonio Outez, tem uma carta vinda do Porto, em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 129.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Continúa a estar para se alugar a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ter tres portas de frente, ser em bom lugar, e estar em armazem; dá-se por preço muito commodo: a tratar na botica da praça da Boa-Vista n. 6.

— No dia 21 do corrente mez, na porta da residencia do Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, pelas 4 horas da tarde, a requerimento de Antonio Botelho Pinto de Mesquita como tutor dos orphãos filhos de José Maria de Jesus Muniz, se ha de arrematar por renda annual as casas seguintes: uma casa de sobrado da rua Augusta n. 86, outra dita na mesma rua n. 88, outro dita na mesma rua n. 80 A, outra dita na mesma rua n. 90, uma casa terrea na rua do Aterrim n. 14, outra dita na rua das Aguas Verdes n. 51.

— Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma venda por balanço, e que dê fiador a sua conducta, paga-se bom ordenado ou se lhe dá interesse pelo seu trabalho: a tratar na rua do Mondego n. 49. Na mesma casa existe um bom alveitar examinado para tratar de animaes cavallares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, o póde procurar na mesma casa, que o mesmo se obriga a tratar de quesquer molestias que possa ter o animal.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— O abaixo assignado tem de ir a Portugal tratar de sua saúde, deixando a sua casa de negocio no mesmo giro, e sob a gerencia de seu caixeiro José Luiz de Azevedo, a quem constituio por seu bastante procurador, e bem assim aos Srs. José Duarte das Neves, João José do Monte e João Tavares Cordeiro.

Joaquim Antonio do Forno.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Precisa-se de um moço portuguez para caixeiro de venda: na rua do Rosario da Boa Vista n. 58.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Offerece-se para caixeiro um moço portuguez para qualquer casa de negocio, o qual sabe desempenhar o seu lugar, principalmente para venda: quem precisar dirija-se ao fim da rua da Senzala Velha, n. 6.

— A pessoa que quizer comprar uma armação com todos seus pertences para venda, assim como certos objectos que tem a dita casa: dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, loja.

— Nos fundos do sobrado n. 63, da rua do aterro da Boa-Vista, existe um sobradinho de dous andares arruinado, com frente para o rio Capibaribe, onde esteve a fabrica de farinha de trigo, bem proprio para uma fundição, ou outro qualquer estabelecimento: quem delle quizer aproveitar-se, procure a B. F. M. Pinheiro na rua dos Coelhos, defronte do grande hospital de caridade, que não deixará de ajustar-se.

— Eu abaixo assignado aviso aos meus credores, que no dia 22 do corrente queiram comparecer na casa da rua do Rosario da Boa-Vista n. 2, para serem pagos de suas contas, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.—*José Francisco de Teives.*

— Precisa-se de um amassador para vender pão com um preto: na rua Direita n. 69.

— Antonio José Ribeiro Bastos retira-se para os portos do sul com escala pelo Rio de Janeiro.

— O advogado Antonio Ferreira Martins Ribeiro mudou sua residencia para o aterro da Boa Vista n. 4, primeiro andar.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move somente o interesse, convida a todas as pessoas pobres, que soffram este mal, a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

— Precisa-se de um ou dous homens que saibam plantar capim, limpa-lo e corta-lo, e que trabalhem de enchada, e mesmo que se encarreguem da entrega do capim em cargas de cavallo, quando seja necessario, e para todo o mais serviço de campo: paga-se bom jornal da maneira que se tratar: no sitio do principio da estrada nova da Passagem, que foi do fallecido Moreira.

Precisa-se de um caixeiro, que dê fiador a sua conducta: na rua do Vigario n. 11.

— Manoel Ferreira da Silva Ramos vai a Europa, e leva em sua companhia a sua senhora D. Anna Zurich Ramos e uma criada de nome Emilia e um filho da mesma de tres annos, ambos pretos.

—O Sr. Honorato *Joseph* de Oliveira Figueiredo em os *Diarios* de 12, 13 e 14 do corrente conjurou-me para que no prazo de tres dias provasse em como elle já havia exposto á venda, repetidas vezes, as terras que possue no sertão, dizendo que *eu atrivosamente e sem nenhum pudor á verdade tive o descaramento de mentir*, quando isto informei ao Sr. Dr. juiz de orphãos no requerimento, que endereçou, para permutar as mesmas terras por uma escravinha, pertencente á minha pupilla Antonia Ferreira Diniz, sobre que me mandou ouvir o Sr. juiz. Nesse mesmo annuncio protesta o Sr. H. Joseph dar uma queixa de mim como incapaz da tutoria que exerço.

Tendo-lhe dado uma leve resposta no *Diario* de 14, voltou hoje 18, o Sr. H. Joseph com um outro annuncio, em que declarando *não querer-se rebaixar* para me responder, diz: *que as trapaças que tenho feito para me apoderar dos bens dos orphãos, meus entiados, a quem procuro reduzir a miseria, são as provas de minha moralidade*. Chama-me desgraçado, e diz mais, que tenho mettido em meu proveito a fortuna de meus pupillos, e que ha pouco tempo fiz *um acto fraudulento para me apossar da unica escrava*, que á orphãa Balbina tocou na partilha de seu pai. Nesse segundo annuncio ainda protesta dar sua queixa de mim perante o Sr. Dr. juiz de orphãos. Em deferencia ao respeitavel publico, sendo que nem todos me conhecem, e á esse H. Joseph, cumpre-me dizer alguma cousa sobre esses dous annuncios, aguardando-me para fazer uma circumstanciada exposição sobre as occurrencias que se tem dado entre o Sr. H. Joseph, e o casal de minha consorte, sua irmãa, quando elle intentar sua queixa.

Tendo o Sr. H. Joseph tres alqueires de vinha na ilha de San Miguel, quiz permuta-los pela dita escravinha, e não tendo conseguido isso pela opposição que encontrou no digno Dr. curador geral, deixou passar muito tempo, e agora apresentou um outro requerimento para permutar as ditas terras do sertão pela mesma negrinha. O Sr. juiz mandou-me ouvir, e em cumprimento do dever que contrahi, de zelar bem os interesses dos orphãos, que me foram confiados, expuz ao mesmo Sr. juiz que essa permuta era inteiramente prejudicial á minha pupilla, e entre as razões que allegui, foi a de que essas terras valiam menos que a escravinha, que cada vez mais augmentava de valor, sendo que hoje tem apenas seis annos de idade, entretanto que aquellas terras, além de estarem distantes d'aqui, e não poderem ser devidamente administradas pela tutoria, eram taes que apezar de ter o Sr. H. Joseph as *exposto á venda differentes vezes, não tinham achado compradores.*

Desta minha resposta resultaram-me as descomposturas do primeiro annuncio. Diz elle que menti, porque nunca annunciou a venda dessas terras. Mas se eu mostrar-lhe os *Diarios* ns. 124, 125 e 126 do ultimo de maio, de 2 e 3 de junho de 1851, em que elle offerece á venda, tanto os tres alqueires de vinha na ilha de San Miguel, como as terras do sertão, as mesmas de que se trata? Quem será o mentiroso, o homem que descaradamente quiz illudir o juizo, e o publico? Qual de nós, Sr. H. Joseph, será hom-m de má fé? Ahi estão esses *Diarios*, que trazendo os annuncios de que fallo, e nos quaes elle até promette fazer todo e qualquer negocio com o comprador, convencem, que o Sr. H. Joseph he pessoa de má fé, e que merece realmente o conceito que delle fazem muitas pessoas que o conhecem.

Quanto ao segundo annuncio, respondo que não são ditos vagos, sem prova alguma e de pessoas, como o Sr. H. Joseph, que desacreditam a alguem. Quaes as minhas trapaças? Provoco-o a que apresente qualquer facto que deponha de minha vida, e que me exponha á censura publica!

Será acto fraudulento ter eu comprado uma escrava que já não era da menor Balbina, sendo que tendo-se, por mandado do juizo, permutado a mesma escrava por outra pertencente a Luiz Correia Duarte, veio este depois offerecer-m'a por não poder mais supporta-la, visto como em seu poder praticava o mesmo que no tempo que pertencia a menor? A escrava que a menor recebeu de Duarte he muito superior á outra. Tenho consciencia de meus actos, e posso dizer com ufania que os menores, meus pupillos, muito tem ganho com minha tutoria. Eu demonstrarei perante o Sr. juiz de orphãos logo que appareça essa queixa; e então o Sr. H. Joseph talvez se arrependa de me ter aggredido.

Não sei a que vem elle chamar-me desgraçado. Felizmente não será o Sr. H. Joseph que me fará desgraçado, apezar de seu desejo e de seus esforços. Eu lastimo-o.

Aguardo-me, como disse, para na occasião da queixa, trazer ao conhecimento do publico todo o occorrido desde que o Sr. H. Joseph poz os pés em casa de sua mana.

Manoel de Rezende Rego Carros.

TRIBUTO DE GRATIDAO A SUA MAGESTADE IMPERIAL.

Vossa Magestade Imperial sempre justiceiro, sempre solicito em promover o bem, dignou-se conceder ao cidadão Norte-Americano Alexandre Campbell Forbes, privilegio para curar a gaguez.

Os abaixo assignados, senhor, que em si tem as provas de quanto ha sido e póde ser proveitosa á humanidade a arte a que se deu esse digno americano, não podiam deixar de testemunhar á Vossa Magestade Imperial sua gratidão.

Fazendo Vossa Magestade Imperial justiça á um homem amigo dos homens, fez ao mesmo tempo um beneficio real á seus subditos.

Sirva-se Vossa Magestade Imperial acolher com benignidade nossas expressões de sincero reconhecimento, e permittir que publiquemos mais esta prova de amor concedida aos brasileiros.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1852.—D. Carlota Joaquina Rodrigues.—D. Thereza Maria Gomes da Silva.—D. Maria Joanna Peixoto.—D. Marianna Airosa.—D. Carolina Airosa.—D. Thereza Leopoldina de Sant'Anna.—D. Mathilde da Cunha Machado.—D. Maria Leocadia Ferreira Soares.—Signal + de D. Anna Jacintha da Rosa.—Quirina Geralda das Dores.—Pedro João Manger.—Joaquim Gomes dos Santos Marques.—Francisco da Costa Dias.—João de Freitas Ribeiro.—Manoel Luiz Pereira de Andrade.—Carlos Ribeiro da Silva.—Bento Francisco Diogo.—Antonio Machado Pereira.—José Muniz Tello Rangel de Sampaio.—Adolphe Féraudy.—João Antonio de Almeida.—Bento Manoel de Carrazedo.—José Ferreira de Pinho.—Antonio Gomes de Siqueira Chaves.—Luiz Claudio de Magalhães.—Dr. José Antonio dos Reis Montenegro.—João Alvares de Azevedo Lemos.—Francisco José Rodrigues.—Francisco Alvares de Azevedo Lemos.—João Baptista Rodrigues Duarte.—Martiniano de Souza Pinto.—Zepherino José Pereira.—Manoel Luiz da Costa e Oliveira.—Thomaz Luiz Gomes.—Fernando Pereira de Andrade.—Ezequiel de Oliveira Rosas.—Signal de + Francisco Baptista Saço.—José Ribeiro de Sampaio.—Gilperico Francioni.—Joaquim Rodrigues Cunha.—Joaquim Silveira Lacerda.—Manoel Ferreira de Faria Filho.—Joaquim Mathias Pereira dos Santos.—Antonio Manoel Coelho.—Mauricio Pinto Soares.—Luiz Teixeira da Paixão.—Signal + de Alexandre Ferreira dos Santos.—Signal + de Francisco José de Freitas.—Joaquim da Silva Maia.—José de Barros Franco.—Joaquim Marques Lisboa Junior.

— Manoel Ferreira da Silva Ramos tem de se retirar para a Europa, e vende alguns dos seus escravos: na rua do Collegio n. 15, segundo andar.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes em Fóra de Portas: trata-se no escriptorio de F. A. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

— O abaixo assignado, pelos muitos afazeres, e a rapidez de sua viagem, não lhe foi possivel despedir-se de todos os seus amigos e o faz por meio deste, offerecendo na corte do Rio de Janeiro, onde vai fazer sua residencia, o seu diminuto prestimo.

José Luiz Ferreira da Silva.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado á esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distinga a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— O Sr. José Elias da Costa Ramos queira apparecer na rua Nova n. 11, para receber uma carta vinda de Cariris.

AMA DE LEITE.

Na rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 3, precisa-se de uma ama de leite.

— Aluga-se um moleque para qualquer serviço: quem o pretender dirija-se a rua do Seve, primeira casa terrea com sotão.

MUTILADO

— Dá-se 1:000$000 de rs. a juros, sobre hypotheca em bens de raiz nesta cidade: quem precisar annuncie, ou dirija-se a rua Direita n. 129.

Precisa-se de um bom official de tanoeiro para arranjar pipas, quer seja livre ou escravo: na rua do Vigario n. 11.

— Desappareceu um dedal de ouro torneado, com o nome da dona por extenso: quem o tiver, querendo restituir, dirija-se a rua de Hortas n. 56, que se dirá o nome que contém no dedal, e se gratificará generosamente.

— No dia 28 do mez corrente vai a praça, á porta do Dr. juiz de orphãos, uma escrava de nome Thereza, crioula, e uma cria de nome Ovidio, a requerimento do bacharel Francisco Bredero..., e para que chegue ao conhecimento do respeitavel publico, manda-se affixar este.

— Offerece-se ás irmandades e confrarias, ou mesmo para ornamento de alguma capella particular, um magnifico quadro sacro de 7 palmos de altura e 5 de largura, apresentando a apparição de Nosso Senhor Jesus Christo a Santa Maria Magdalena. Este rico quadro a oleo, obra de um artista pernambucano que está em França aperfeiçoando o seu talento, torna-se recommendavel ás pessoas de bom gosto que sabem apreciar a arte da pintura; e acha-se exposto na rua Nova, loja n. 11, aonde tambem se recebe toda e qualquer encommenda do mesmo genero.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades da ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, vende-se, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua Velha n. 55.

— Na rua do Livramento n. 21, compra-se pennas de ema, e paga-se bem conforme a qualidade das mesmas.

— Compra-se e vende-se escravos, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

VENDAS

ATTENÇAO'.

Vende-se um negro, crioulo, de bonita figura: quem o pretender, annuncie por esta folha.

— Na rua da Soledade, casa n. 70 ao pé da Trempe, ha boa semente de ervilha de duas qualidades, e uva muscatel, e o mais já annunciado.

— Vende-se a metade da casa n. 35 da rua Direita: a fallar na mesma rua, casa n. 21.

— Vende-se carros de mão e carroças, tanto para boi como para cavallo, novas, fortes e bem construidas, e tambem vende-se pés de larangeiras novas e enxertadas, de umbigo, e tambem para enxertar, pés de limão para cercas, ditos de sapotis, e outras qualidades de arvoredos, tudo por preço muito em conta: na ponte de Uchôa, sitio de João Coroll.

Vende-se sementes de hortaliças muito novas, sendo de feijão carrapato, ervilhas tortas, couve, rabanetes, salsa, etc. etc., e por preço barato: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22, de Victorino José Ferreira.

— Continua-se a vender farinha do reino, dita de tapioca, gomma de engommar, velas de carnaúba, a 280 rs. a libra, bolachinhas inglezas, a 200 rs., rapé, a 1$000 rs. a libra, latas de sardinhas, caixas de doce de goiaba, tudo de bom e do melhor: no pateo do Carmo, venda da esquina do becco da Bomba n. 13, com a frente pintada de verde.

PILULAS VEGETAES.

Continuam a vender-se em casa de Bartholomau Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

PECHINCHA.

Vende-se muito em conta uma mulata moça e robusta, que não tem achaque algum mais do que uma pequena inflammação nos olhos: quem precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

— Na rua do Collegio n. 17, vende-se uma armação de venda e alguns pertences, bem como tres caixões proprios para padaria; quem quizer comprar, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

— Vende-se um mulatinho muito lindo: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

O 59 A

confronte ao Rosario de Santo Antonio, continúa a vender bolinhos para chá sempre frescos, e de 12 ou mais qualidades, per si ou misturados, e ainda vende dos muito finos chocolates francezes.

O 59 A

confronte ao Rosario de Santo Antonio, continúa a vender doce de casca de goiaba, o melhor que ha nesta praça.

ATTENÇAO'.

Na rua do Cabugá n. 6, troca-se Imagens do Crucificado com S. João e Nossa Senhora, chegados ultimamente de fóra, por preço mui commodo.

— Na rua do Cabugá n. 6, vende-se caixas de colxetes, a 60 rs., retroz de todas as cores de primeira qualidade, franjas de bolotas com lindas cores para cortinados, ditas e tranças de retroz pretas para manteletes, fitas lavradas finas para cinteiros, capachos redondos e compridos de muito boas cores, carteiras de agulhas francezas, e papeis de ditas avulsos muito finas, superiores pentes de tartaruga para atar cabello, ditos de baleia imitando tartaruga, sendo muito delicados, linhas em miadas para bordar, ditas de marcar roupa, frascos de perfumarias muito finas, sabonetes, meias para homem, senhora e meninas, assim como diversas miudezas, que tudo se vende por preço muito commodo.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, com trapeira, na rua do Aragão n. 32: quem pretender, dirija-se a botica do Sr. João Moreira, que dirá quem o vende; ou no armazem de sal, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

CHA' PRETO.

Embrulhos os melhores que tem apparecido até hoje neste mercado; he o unico de que se deve usar, todos os professores de medicina o recommendam, as virtudes deste chá estão bem discutidas; vende-se no armazem da porta larga, defronte da escadinha da alfandega, por preço commodo.

D. MIGUEL.

Troca-se por dinheiro o retrato de D. Miguel com sua esposa ao lado, assim como tesouras de Guimarães de tres tamanhos, toucas de lãa para senhora, barretes pretos para padre, franjas para toalhas brancas e de cores, babados largos proprios para lenções, botões de madreperola brancos e de cores para palitó: na rua dos Quarteis n. 20.

— Vende-se por commodo preço um carro de 4 rodas, que arma a um e dous cavallos, em bom uso: na cocheira do Sr. Antunes, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se por preço commodo um piano inglez, em bom uso: na rua Nova, loja do Sr. Roberto.

TAMANCOS.

Vende-se tamancos de fóra, tanto para homem como para senhora e meninos, a todo preço, dinheiro a vista: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

CALÇADO FRANCEZ E INGLEZ.

Vende-se na loja do Arantes, calçado recentemente chegado, tanto para a estação invernosa, como para o verão, sendo de homem, senhora e meninos, por mais barato preço do que em outra qualquer parte, com dinheiro a vista não se deixa sahir o freguez sem que não vá servido a seu desejo: na praça da Independencia n. 13 e 15.

Vende-se um jogo de malas em meio uso, por preço commodo; na rua Nova n. 7, primeiro andar.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

— Vende-se um preto de idade 20 annos, bom cozinheiro: na rua Velha n. 55.

— Madama Millochau Buessard participa aos seus freguezes que pelo *Conte Roger*, ultimo navio chegado do Havre, ella recebeu um lindo sortimento de fromeiras e capotinhos de bico; vestidos de blond com babados ricos com cabeções e mantas para noivas, ditos de baile; flores finas para cabeça e enfeites, capellas da moda nova, espartilhos de qualidade superior, enfeites de cabeça, turbantes, toucador, tranças de seda para vestidos; bicos fitas, blond, agulhas francezas, retroz etc. e mais fazendas que se venderão muito em conta.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José do Oliveira Macedo.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a bordo da barca Firmeza, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se sementes de todas as qualidades de hortalices, juntamente ervilhas de duas qualidades, feijão carrapato de tres qualidades, e sementes de flores as mais modernas que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62, de Martins & Irmão

— Vende-se superior potassa brasileira, por preço muito commodo; a tratar no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se por preço muito commodo, na loja n. 7 da rua da Cadeia do Recife, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., adverte-se que he chegado pelo ultimo vapor.

ATTENÇAO'.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno fino preto, a 3$200, 3$500, 5$000 e 6$000 rs. o covado, dito verde muito bom, a 3$000 e 4$000 rs., azul, a 2$800, 3$000 e 4$000 rs., e muito superior, a 5$500, lenços de seda brancos dos mais finos que tem apparecido, a 1$000 rs. cada um; ha tambem um lindo sortimento de casemiras de cores e pretas, setim preto, sarja hespanhola, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C. rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vende-se um escravo, cabra, de idade de 26 a 30 annos, com bonita figura, sem vicio nem defeito: na rua da Aurora n. 56, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, com uma filha de 8 mezes: na rua Bella n. 36.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razonveis.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; chegadas agora do Aracaty, por preços baratos, e botas pelo preço de 1$600 cada par: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, tem para vender-se maços de meias de cores para homem, a 1$000 rs. o maço, lenços de cambraia com bico, a 280 cada um, esteiras da India, a 2$800, e outras fazendas por preços modicos.

SALSA DE SANDS.

Chegou nova remessa para a botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36. Este remedio não precisa de elogios para ser conhecido, pois que seu consumo he a prova mais evidente de sua bondade.

FINAS PARA FORRAR SALAS.

Vende-se esteiras da India brancas e de quadros encarnados, proprias para forrar quartos, salas, camarotes e marquezas, tanto na qualidade como na largura, a 800 rs. a jarda: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— Vende-se por preço commodo chapeos de pello de Lisboa, ditos de palha do Chile grandes e pequenos, finos e grossos, linha de roriz, e outras miudezas que se acham patentes aos compradores: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4, carne de porco salgada e de vacca, em barris, e de superior qualidade, por preço razoavel.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

— No armazem grande, defronte da escadinha, se vende saccas de farinha de mandioca, fina, a 4,500 a sacca.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

ATTENÇÃO.

Vende-se bolacha de soda muito superior, pelo diminuto preço de 2$500 a caixa: na rua larga do Rosario, taberna n. 29.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

VINHO DE COLARES.

Em barris de sete em pipa, vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

TAMANCOS FRANCEZES, TUDO DE MADEIRA.

Acaba de chegar ao mercado desta praça, uma porção destes tamancos de nova invenção, tão leves e commodos que parecem ser feitos do couro o mais fino e delicado, podem calçar-se com sapatos ou sem elles; e porque preço se vende estes tamancos, por 1,000 rs. cada par; não póde ser mais barato: as pessoas que quizerem, vão a rua Nova n. 17, que acharão de qualquer tamanho.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue Sagitario.

— Vende-se muito superior farinha em saccas, mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

— Vende-se farinha superior da terra, medida velha cogulada, e em saccas, dita de S. Matheus da melhor que tem vindo a este mercado, em saccas de alqueire e a retalho, dita da lavada, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel, armazem n. 26.

PROPRIOS PARA O TEMPO PRESENTE.

Na rua do Crespo n. 10, acham-se á venda optimos chapeos de sol de seda com um toque de môfo, por 4$000 rs., e ditos melhores, por 5$000 rs.

ULTIMA MODA.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se cortes de cambraia de salpicos com barra a 3$500, e ditos de cambraia organdy, muito lindos padrões a 3$ e 3$500. A ellas freguezes antes que se acabem, porque he superior pechincha.

— Vende-se muito superior cera de carnauba em porção e a retalho; na rua da Cadeia do Recife, n. 34, primeiro andar.

— Vende-se córtes de cassa pintada, com oito jardas, pelo diminuto preço de 1$600, e o comprador comprando de dez cortes para cima, se fará o abatimento do costume: no aterro de Boa Vista, loja n. 18.

MIÇANGAS, CONTAS, LAPIDADAS, CRUZES E VERONICAS PARA ROSARIOS.

Vende-se miçangas, contas, lapis, cruzes e veronicas, tudo proprio para rosarios e corôas, isto de differentes qualidades: na merma loja ácima.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes, dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

— Vende-se 16 escravos, sendo dous optimos moleques bons canoeiros, 2 ditos, sendo um sapateiro e outro banqueiro, oito escravos moços de todo o serviço, quatro escravas moças que lavam e cozinham: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se chita cassa muito larga, cor fixa e de optimos desenhos a 200 rs. o covado, chitas domesticas por serem escuras, bom panno e cores fixas a 5$600 e 6$ a peça e o covado a 160, riscados de linho a 240, e meias casimiras de algodão, optima fazenda para fazer calças neste tempo, a 320 rs. o covado: no aterro da Boa Vista n. 18.

— Vende-se uma crioula propria para mucamba, engomma, cozinha e cose, de muito boa conducta: na rua Velha n. 55.

PARA CIGARROS.

Vende-se duas arrobas de papel de diarios: na rua da Senzala Velha, taberna n. 15.

— Sahio á luz o advogado dos orphãos ou guia pratica do processo orphanologico, adaptado ao fôro brasileiro, para o uso dos juizes, escrivães e advogados: vende-se por 3$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se saccas com farinha da terra; e saccas com milho: a tratar no Trapiche do Cunha, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do Becco Largo.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMOEOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR,

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homoeopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por . . . . . 40$000

De 36 tubos . . . . . 45$000

De 48 . . . . . 50$000

Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura . . . . . 2$000

Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homoeopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e revelaram seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homoeopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

AO BARATO, FREGUEZES.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se superior cassa franceza a 240, 260, 280, e 320 rs. o covado; chita franceza a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado; peças de chitas finas cores fixas, a 5$500 rs. a peça, e 160 rs. o covado; riscados francezes com 6 palmos de largura, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisaçoes.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se oleo de ricino, em latas, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

— Vende-se superior farello de Lisboa, em saccas grandes: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¼ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

GRAXA PARA ARREIOS

produzindo um lustre superior, e conservando o couro maravilhosamente, não se gastando quasi tempo algum na applicação, vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se uma mulata que sabe lavar, engommar, e com um filho de 6 para 7 annos, e uma negra moça que engomma muito bem, sem vicios nem achaques: na rua da Cruz n. 63, segundo andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 34, vende-se uma preta moça, com algumas habilidades; á vista do comprador se dirá o motivo da venda.

— Vende-se uvas muscateis da melhor qualidade, a 480 rs. a libra, doce de cajú secco, a 400 rs. a libra, dito de mangaba secco, a 320 a libra, dito de limão secco, a 320 a libra, castanhas confeitadas, a 640 a libra: em Olinda, em casa do abaixo assignado.—*Manoel Nunes de Mello.*

— Vende-se uma mulata de 18 annos de idade a qual sabe lavar, engommar, cozinhar, fazer doce, de todas as qualidades, e cose chão: no becco dos Quiabo n. 12, bairro da Boa-Vista.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se um preto bom trabalhador em sitio, optimo tratador de vaccas, o qual não bebe nem fuge: a tratar no Recife, botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como se'am, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

SAPATOS DO ARACATY, A 700 RS.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha um grande deposito dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs. o par.

— Vende-se aço de millão, traques ou fogo da China, zinco em folhas, caixas sortidas com copos de vidros, cemento em barricas de 10 arrobas, facões e parnahibas, cabos da Russia, lonas da Russia, velas stearinas de 6 em libras, rotim da India, oleo de linhaça em latas de 5 galões; tudo na rua do Trapiche n. 3, casa de C. J. Astley & C.

— Vende-se pregos de todas as qualidades, proprios para este mercado: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se duas escravas moças e de bonitas figuras, com as habilidades de cozer, engommar e cozinhar; uma dellas tem uma cria muito linda de dous mezes: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se um optimo escravo de meia idade, proprio para todo serviço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

CALÇADOS a 700 e 3$000 RS.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

ha chegado pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os bem conhecidos sapatões de bezerro de Nantes para homem e meninos, muito proprios para a estação presente, sapatões do Aracaty, a 700 rs., e de lustre da Bahia, a 3$000 rs., e um sortimento de tamancos e perfumarias, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas ainda mesmo velhas.

PENTES PARA MARRAFAS.

Vende-se pentes de baleia para marrafas, fasendá muito fina e forte por commodo preço, loja de miudezas em frente do Livramento.

AOS SAPATEIROS E SELLEIROS.

Superior couro de lustre, muito grande, igual marroquim, da bem acreditada casa de Avrial Irmãos, fio e linhas grossas francezas em miadas, como as do Porto, a 70 rs. cada uma, e o mais por muito commodo preço: na loja de miudezas, em frente do Livramento.

PARA MENINOS, MENINAS E SENHORAS.

Meias de todas as qualidades para uns e outros, touquinhas de lãazinha muito lindas, proprias para a cabecinha dos recemnascidos, trancinhas de todas as cores, proprias para vivos e enfeites de vestidos, a 50 e 80 rs. a peça, agulhas francezas em caixas e em papeis de 25 já sortidas, ditas curtas para abreviar costuras, atacadores para espartilhos de senhora, com suas agulhetas, e outras muitas fazendas, que se não podem mencionar e que se vendem por muito pouco dinheiro: na loja de miudezas, em frente do Livramento.

GRANDE SORTIMENTO DE PALITOS PARA MENINO.

Acaba de se receber de França um lindo e grande sortimento de palitós, tanto de lãa de quadros, assim como de brins, para meninos, de muito lindos moldes, que se vende por preço commodo: na loja de madama Theard, na rua Nova n. 32.

— Vende-se umas cadeiras com assento de palhinha, de jacarandá, um jogo de banquinhas de angico, e um palanquim da Bahia, tudo por preço commodo: quem quizer, dirija-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11.

— Vende-se gado para matança: no engenho Utinga de Cima da fazenda do Cabo.

TERÇOS ENGRASADOS PARA O MEZ MARIANO.

Ainda tem alguns terços engrasados em arame, muito lindos, proprios para a devoção do proximo mez mariano. Vende-se unicamente na loja de miudezas em frente do Livramento pelos preços do costume, 1$200 a duzia e 120 cada um.

— Vende-se os mais superiores queijos flamengos que ha no mercado, muito frescos, a 1$700: na rua Augusta, taberna de Victorino José Correa de Sá.

—Vende-se na antiga loja da rua larga do Rosario, antigamente rua dos Quarteis n. 22, caixas de rapé torneadas, fingindo tartaruga, vindas do Aracaty, de differentes tamanhos, assim como bengalas de diversos padrões, espelhos pequenos de parede com tampa, e meias de cores riscadas para homem, assim como sapatinhos de lãa para meninos, diversos, carriteis de linhas fortes de 200 jardas de n. 16, a 150 rs., botões de setim pretos para casaca, e contas de vidro lapidadas azues e brancas, assim como escovas finas para cabello e roupa, e franjas de algodão estreitas para toalhas; tudo se vende por preço commodo.

— Vende-se sal do Assú e uma porção de palha de carnaúba, a bordo da lancha *Nova Esperança*: a tratar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59.

TAMANCOS BARATOS.

Vende-se uma porção de tamancos para homem, senhora e menina, por preço muito commodo: na travessa da Concordia, casa junto a tenda de marcineiro do Sr. Manoel Lourenço.

— Vende-se um escravo, crioulo, sadio e robusto, proprio para o serviço de campo: na rua do Trapiche n. 40.

— Vende-se um escravo de 20 annos, cozinha o diario de casa muito bem: rua do na Collegio n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

VENDE-SE NA RUA DO COLLEGIO N. 5,

barris com doce de differentes fructas, a 1$800 rs., latas com sardinhas de Nantes, a 800 rs., meias ditas de ditas, a 560 rs., frascos de conservas inglezas, a 900 rs., velas de espermacete americanas verdadeiras, a 960 a libra, ditas francezas, a 720, ditas a 640, superior farinha de Sagú, a 400 rs., ervilhas genovesas, a 160 a libra, sevadinha, a 200 rs., jeléa de marmello, a 240, farinha de tapioca do Maranhão, a 120 a libra, dita de araruta, a 200.

ATTENÇAO.

Vende-se um macho grande, novo, manso, de carro, e bom de carroça, um bom cavallo de cabriolet, grande e bonito, um bom cabriolet, novo, de patente e de coberta, um bom carro, novo, moderno, de quatro rodas, de patente, e de quatro assentos, envidraçado: na cocheira de Adolpho Bourgeois, na rua Nova.

— Vende-se sebo em bexigas: na rua Direita n. 59.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Da cidade de Sobral, provincia do Ceará, fugio de seu senhor Joaquim Lopes dos Santos, em dias de abril de 1850, um seu escravo mulato de nome Marcolino, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabello crespo e louro, rosto redondo, olhos pequenos e castanhos, não tinha barba, cheio do corpo, estatura mais para baixo do que alto, pernas grossas, pés largos e carnudos, tinha uma pequena marca de talho sobre o beiço junto ao nariz, tem o semblante alegre, e algumas marcas nas costas de relhadas, trabalha alguma cousa de carapina. Sabe-se que este escravo veio até a villa de San João, provincia da Parahiba, ou para as partes de Campina Grande, d'onde ja tinha sido escravo de uma senhora de nome D. Joanna, senhora do engenho Genipapo, em cujo engenho ha um irmão de nome Geraldo. Consta com certeza, por ter sido visto por outros escravos que foram da mesma cidade, que este escravo tem vindo a esta praça com cargas de algodão; desconfia-se que está do Páo d'Alho para uma banda com o supposto nome de Manoel. Quem o pegar ou delle tiver noticia dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens, n. 14, de José Rodrigues Ferreira que tem ordem de seu senhor para generosamente pagar seu trabalho.

—Fugio da companhia de seu senhor um escravo com os signaes seguintes: altura regular, corpo secco, alguma cousa espadaúdo, cabellos pretos cacheados, olhos pretos, sobrancelhas pretas e carregadas de cabellos, rosto secco, nariz afilado, barba e buço pouco, botando-se sentido póde achar-se em cima de uma das sobrancelhas uma pequena cicatriz de um couce de cavallo, cor morena não muito fechada, pernas seccas e cabelludas, pés seccos, bem feitos e dedos compridos. Dá-se 200$ a quem for entrega-lo ao Sr. Francisco da Rocha Wanderley.

— No dia 11 do corrente desappareceu a preta Clara, escrava do abaixo assignado, a qual tem os seguintes signaes:—côr fula, estatura alta, corpo regular, pés e mãos seccas, dedos compridos; tem n'uma das orelhas no lugar dos brincos um buraco, e he bastante ligeira; levou saia preta, e panno fino preto com barra de pello de chapéo; consta que transita por estas ruas com timão e saia preta: quem a apprehender e levar a praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, será generosamente recompensado.

José Antonio de Souza Magalhães.

— No dia 16 do corrente mez fugiram de minha casa em Olinda, Gaspar, crioulo, idade 22 annos, alfaiate, e Claudino, cabra, idade 34 annos, sapateiro, ambos bem fallantes, e bem conhecidos no Recife e Olinda, e mesmo por quasi todos os Sr.s Dr.s formados em Olinda, levando o Claudino calças e palitó, e um bilhete meu para procurar o Gaspar, que fugio de manhã e elle á noite. Quem noticia tiver de qualquer dos ditos escravos pode pegar e leva-lo ao abaixo assignado; e rogo a todas as autoridades se dignem de mandar pegar ditos escravos e envia-los com toda a segurança ao Dr. Francisco Joaquim das Chagas, ditos escravos são muito conhecidos tambem em Iguarassú, Goianna e Santo Antão, onde ha pouco esteve na casa do Dr. Sr. Cirne.

— Fugio a preta Balbina da casa do Sr. da mesma, Manoel da Motta, morador no engenho Novo de Iguarassú, cuja preta tem os seguintes signaes: idade 30 annos, pouco mais ou menos, nação Angola, baixa, corpo regular, cabeça um pouco puchada para a parte de detraz, testa pequena, nariz chato e bocca pequena, cuja escrava foi desta praça do Sr. Manoel Carneiro de Souza Lacerda: quem della tiver noticia póde leva-la a seu senhor no dito engenho ácima, ou nesta praça a José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, que será generosamente gratificado.

— Em dias do mez de março fugio do abaixo assignado o seu escravo de nome Domingos, crioulos, official de pedreiro, de idade de 21 annos, de boa estatura, pouco fornido de corpo, sem barba, pouco enroupado, e tem signaes de castigo pelo corpo. Consta que anda entre os bandos de Siganos que infestam a provincia do Piauhy, e que ha poucos dias atravessaram entre San Mamede e Corralinho do Rio Parnahiba para a dita provincia. Quem o pegar e entregar nesta cidade a seu senhor, no Maranhão ao Sr. Manoel Pereira Guimarães Caldas, no Ceará ao Sr. Joaquim da Cunha Freire e em Pernambuco ao Sr. José Baptista da Fonseca Junior, será bem recompensado do seu trabalho. Caxias 21 de março de 1853. —*Sergio José Vianna.*

— Desappareceu da rua Direita n. 14, um escravo por nome João Velho, alto, tem uma belide em um olho, he muito humilde; este escravo pertence a D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello: quem o pegar, póde leva-lo ao engenho Aguas-claras ao pé de Santo Antão, ou nesta praça a José Pinto da Costa, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 21 de março proximo passado um preto crioulo, por nome Antonio, o qual representa ter 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos; altura regular, cheio do corpo, côr fula, bem barbado, olhos vermelhos, e tem uma mancha preta debaixo do olho esquerdo, e um geito no andar com o pé direito: levou vestido camiza de baeta azul, calça de casemira côr de cinza, e chapéo de seda preta; levou uma trouxa amarrada nas costas e um cacete, foi visto em Maria Farinha; quem o apprehender queira leva-lo a rua da Cadeia Velha n. 16, segundo andar, que será generosamente recompensado o seu trabalho.

ATTENÇAO'.

Desappareceu no domingo, 10 de abril deste anno, um crioulo de nome Matheus, de idade 32 annos, mestre de assucar e carreiro, altura regular, ponta do nariz afilada e as ventas arregaçadas, poucos dentes e estes já podres, poucos cabellos na barba, pés apalhetados, e os dedos minimos voltcados um tanto passado, com marcas velhas de açoutes nas nadegas: quem o pegar, poderá leva-lo a seu senhor Antonio da Cunha Navarro Lins, no engenho Goianna do norte, comarca de Nazareth, que receberá 100$000 rs. de gratificação; e se dér noticias veridicas onde se acha o mesmo, 50$000 rs.: isto no mesmo engenho acima, ou nesta praça a José Gomes Leal.

— Desde o dia 11 do corrente poz-se em fuga o meu escravo Gonçalo, crioulo, representa 48 annos com os signaes seguintes: he de boa estatura, meio fula, pouca barba, com falta de dentes, tem uma pequena belide, penso que no olho esquerdo, e o melhor signal que tem he ter os pés mal feitos, e os dedos grandes tortos para dentro, e os mais tem cicatrizes de ferida nas pernas, e mal feitas, por isso anda de calças: quem interessar prenda-o, e o conduza ao sitio Capellinha do Mondego, que será recompensado por seu senhor.—*Sebastião dos Ocntos Arco-Verde.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.